
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

GABRIELA DE OLIVEIRA GOMES MARTINS

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA FORMAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 4 A 5
ANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

GABRIELA DE OLIVEIRA GOMES MARTINS

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA FORMAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 4 A 5 ANOS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, para a obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Andréia Osti

Coorientador: Prof. Dr Abel Gustavo Garay González

Rio Claro - SP
2022

M386i

Martins, Gabriela de Oliveira Gomes

A importância da literatura na formação e desenvolvimento da criança de 4 a 5 anos na educação infantil / Gabriela de Oliveira Gomes Martins. -- Rio Claro, 2022

69 f. : il., fotos

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro

Orientadora: Andréia Osti

Coorientador: Abel Gustavo Garay González

1. Educação. 2. Criança. 3. Literatura infantojuvenil. 4. Desenvolvimento. 5. Educação de crianças. I. Título.

GABRIELA DE OLIVEIRA GOMES MARTINS

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA FORMAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 4 A 5 ANOS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, para a obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA:

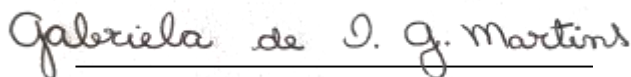
Prof^a. Dr^a. Andréia Osti

Prof. Dr. Abel Gustavo Garay González

Prof^a. Dr^a. Laura Noemi Chaluh

Prof^a. Dr^a. Maria Cecília de Oliveira Micotti

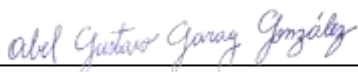
Aprovado em: 5 de julho de 2022



Discente: Gabriela de Oliveira Gomes Martins



Orientadora: Andréia Osti



Coorientador: Abel Gustavo Garay González

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pela minha vida e por ter me dado saúde e força para superar todas as dificuldades e passar por todos os obstáculos.

Agradeço a minha mãe Erika de Oliveira Secco, que enche meu coração de amor e esperança, por ser a maior incentivadora das realizações dos meus sonhos e também minha maior inspiração nessa vida. Obrigada por ser minha base, minha força, minha melhor amiga e por sempre me apoiar. Amo tu, para sempre! Meu pai Diego Gomes Martins, que me proporcionou a tranquilidade e o conforto que tanto precisava para vencer esta etapa, e por sempre ter bons conselhos e abraços que me acalmam. Meu padrasto Cesar Rodrigo Secco, por ter me acolhido de coração aberto, por me amar, me proteger, me ajudar a encarar as barreiras da vida e ser meu pai de coração. E a minha madrastra, Janete Fresneda Tomé, por sempre tornar as coisas mais leves e me lembrar que tudo vai dar certo no final. A vocês devo tudo!!!!

Ao meu companheiro, Lucca Peluso Buzolin, por ser meu melhor amigo e estar sempre ao meu lado dando muito amor, suporte, carinho e incentivo. Obrigada, meu amor, por sempre apoiar meus sonhos, por ser tão atencioso, por não me deixar desistir, por enxugar minhas lágrimas nos momentos difíceis e por sempre colocar um sorriso no meu rosto. Serei eternamente grata a você, mô.

A minha irmã Alice Tomé Martins, por sempre me ajudar a ver o lado doce e colorido da vida. Sem você meu mundo não teria graça! Amo você, baixinha!

Aos meus avós Sueli Aparecida Secco de Oliveira, José Sebastião Alves de Oliveira e Maria Júlia Bordin, por todo apoio e pelas palavras de carinho e incentivo que nunca me deixaram desistir dos meus sonhos.

A todos os professores que contribuíram com a minha trajetória acadêmica, especialmente ao Prof. Abel Gustavo Garay Gonzalez, responsável pela orientação do meu projeto. Obrigada por ser uma constante fonte de motivação e incentivo e por me manter focada e na trilha certa para a conclusão satisfatória deste projeto. Manifesto aqui minha gratidão por compartilhar sua sabedoria, seu tempo e sua experiência. E a Profª Drª Andreia Osti, por toda dedicação e paciência. Sou grata por tudo.

Ao colégio Koelle, por me conceder a oportunidade de fazer parte de sua equipe, conhecer e me apaixonar ainda mais pela minha área de formação. Obrigada por confiarem em mim e no meu potencial.

Aos meus amigos, agradeço toda a força e apoio incondicional.

A todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

E agradeço à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP – Rio Claro) pela oportunidade de aprender e evoluir. Sou grata aos colegas que conheci, aos membros do corpo docente, aos funcionários, à direção e à administração dessa instituição de ensino.

A todos vocês minha eterna gratidão.

*“Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível
aos olhos.”*
(O Pequeno Príncipe, Antoine de Saint-Exupéry)

RESUMO

A literatura é uma prática muito comum dentro das escolas e salas de aula, inclusive na Educação Infantil. Através da leitura a criança aprende, se diverte, imagina, pensa, sente, e, acima de tudo, se desenvolve de forma ontogenética. A literatura contribui imensamente para o desenvolvimento físico, afetivo, cognoscitivo e social da criança, colabora também para o que Vigotsky intitula como as 'funções psíquicas superiores', sendo elas: memória, imaginação, pensamento, consciência, percepção, atenção, fala, vontades, formação de conceitos e emoções. O uso da literatura na rotina escolar, quando utilizada como atividade intencional, tende a gerar resultados positivos para os alunos envolvidos, contribuindo para seu desenvolvimento cognoscitivo. Dessa forma, o objetivo central é analisar, através da pesquisa bibliográfica, a importância da literatura na formação e desenvolvimento da criança de 4 a 5 anos na Educação Infantil. Propõe-se, assim, apresentar reflexões e analisar o quão importante é a literatura, e a prática docente, para o aprendizado das crianças de 4 a 5 anos. Com este estudo, verificou-se as contribuições da literatura com intencionalidade no dia a dia, concluindo que, a Literatura Infantil tem como objetivo principal o desenvolvimento da criança nas suas máximas qualidades humanas, contribuindo para a formação e desenvolvimento das suas funções psíquicas superiores, além de possibilitar momentos de reflexão sobre assuntos significativos sobre a prática pedagógica dos docentes da Educação Infantil.

Palavras-Chave: Literatura Infantil - Criança - Desenvolvimento - Teoria Histórico-Cultural

ABSTRACT

Literature is a very common practice within school and classrooms, including in early childhood education. Through reading, children learn, have fun, imagine, think, feel and beyond all this they develop in an orthogenetic way. The literature highly contributes to physical, affective, cognitive, social development for children, collaborating to what Vigotsky intituates as "superior psychic function", being them, the use of memory, imagination, thought, consciousness, perception, attention, speech, having wills and formation of concepts and emotions. The use of literature in scholar routine, when used in an intentional way, tends to generate positive results to the students involved, contributing to their cognitive development. Therefore this undergraduate dissertation had the central objective to analyze through bibliographical survey the importance of literature on formation and development of 4 to 5 years old children on Kindergarden. Thus, it is proposed to show reflections and analyze the importance of the literature and the teacher's practice for the learning of 4 to 5 years children. Using this study, was verified the contributions of the literature with intentionality in daily life, concluding that the child literature has as a main objective the development of the child on its maximum human qualities, contributing for the formation and development of their psychic superior functions, beyond to possibility moments of reflexion about significative subjects about pedagogical practices of teachers in childhood education.

Keywords: Childhood Literature - Child - Development - Historical Cultural Theory

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Livro: Monstro das cores.....	43
Figura 2- 'Emocionômetro'	44
Figura 3 - Monstro das cores rolinho de papel higiênico	44
Figura 4 - Livro: O peixe arco-íris	45
Figura 5- Atividade peixe arco-íris massinha de modelar.....	46
Figura 6 - Atividade peixe arco-íris desenho	46
Figura 7 - Livro: O homem que amava caixas.....	47
Figura 8 - Livro: Zeca zangado.....	48
Figura 9 - Livro: A parte que falta	49
Figura 10 - Livro: Orelha de limão	49
Figura 11 - Livro: Quando sinto inveja.....	50
Figura 12 - Livro: Tenho monstros na barriga	51
Figura 13 - Livro: Bibi vai para a escola	52
Figura 14 - Livro: Flicts.....	53
Figura 15 - Livro: Tudo bem ser diferente	53
Figura 16 - Livro: Menina bonita do laço de fita.....	54
Figura 17 - Livro: O cabelo de Lelê	55
Figura 18 - Livro: Rodrigo enxerga tudo.....	56
Figura 19 - Livro: Elmer, o elefante xadrez	56
Figura 20 - Atividade de autorretrato.....	57
Figura 21 - Livro: Lápis cor de pele	57
Figura 22 - Giz de cera tons de pele	58
Figura 23 - Lápis de cor tons de pele	58
Figura 24 - Livro: O tupi que você fala	59
Figura 25 - Livro: Meus pés são a cadeira de rodas	59
Figura 26 - Livro: Meu amigo Down na escola	60

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	16
1.1 ANÁLISE TEÓRICA DA LITERATURA INFANTIL	16
1.2 LITERATURA INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO COGNOSCITIVO NA INFÂNCIA.....	19
1.3 LITERATURA INFANTIL, VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS E DA PLURALIDADE CULTURAL.....	26
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
3 LITERATURA INFANTIL: IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	34
3.1 METODOLOGIAS NA SALA DE AULA.....	34
3.2 LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DE DOCENTES.....	39
3.3 ANÁLISE DE OBRAS LITERÁRIAS PARA TRABALHAR FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO COM AS CRIANÇAS	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS.....	64

INTRODUÇÃO

Segundo Ariès (1978), o conceito de infância foi sendo construído e ganhando significado através dos tempos. Foi graças a fatores culturais, sociais, políticos e econômicos que a infância passou a receber a atenção e o valor que podemos observar nos dias atuais. Esta forma de definir a infância acontece quando há uma mudança de paradigma em todos os níveis da sociedade. A criança não era mais vista como um adulto imperfeito, como um pobre animal suspirante, etc.

Na idade média, a criança era vista como um adulto em miniatura, logo não possuía seu período da infância, era precocemente inserida no meio dos adultos e tinha que se comportar e viver como um deles.

“[...] as crianças misturavam-se aos adultos assim que eram consideradas capazes de dispensar a ajuda das mães ou das amas, poucos anos depois de um desmame tardio – ou seja, aproximadamente, aos sete anos de idade.” (ARIÈS, 1978, p.193).

De acordo com Ariès (1978), as crianças não eram vistas nem consideradas em suas particularidades, eram representadas, vestidas, tratadas e educadas como pequenos adultos. As crianças na época não eram consideradas parte da sociedade, não havia uma preocupação em relação a elas ou aos cuidados que precisavam, eram apenas ignoradas e tratadas como seres irrelevantes.

Nesse sentido, Ariès (1981) ressalta que nesse período

“As pessoas se divertiam com a criança pequena como um animalzinho, um macaquinho impudico. Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato.” (ÁRIES, 1981, p.10).

Por volta do século XIII começam a surgir algumas obras que representam a infância do menino Jesus, nas quais apresentam-se cenas do cotidiano. De acordo com Ariès (1978, p.19): “Com a maternidade da virgem, a tenra infância ingressou no mundo das representações. ” Porém, apenas no século XIV que essa representação de infância deixa de ser apenas sobre o menino Jesus e passa a abranger e retratar todas as crianças.

Apesar das obras apresentarem uma outra visão da infância, e de seu valor, é apenas por volta do século XV e XVI que essa ideia passou a abranger as crianças reais. Neste momento há uma mudança na visão e na importância das crianças, porém ainda é discreta e percebida apenas na arte. Foi um processo lento e não tão

fácil, mas com o passar do tempo a importância da criança e da infância foi crescendo no meio social, e a percepção das pessoas sobre essa fase da vida foi se modificando dia após dia.

Após algum tempo, no século XVII, as crianças passam a ser vistas como parte importante e indispensável da sociedade. Tudo que engloba a criança e a infância passa a ser extremamente valorizado, como por exemplo: sua imagem, sua aparição nos retratos de família (e individuais), seu desenvolvimento e suas descobertas passam a ser acompanhadas e consideradas importantes. A partir deste momento a criança não é mais vista como um mini adulto, mas sim como ela é, uma criança; passa a se vestir da forma adequada para sua idade e também a participar de atividades que condizem com sua faixa etária. Foi um processo difícil que durou anos e séculos, mas finalmente as crianças conseguiram ganhar seu espaço e seu valor na sociedade.

Houve um momento que inclusive as atividades, jogos e brincadeiras passaram pelo processo de separação daquilo que era para crianças e aquilo que era para adultos, e neste processo surgiu a literatura infantil. Assim como todas as outras atividades, a literatura também era, antes da nova concepção de infância, escrita para os adultos e lida para crianças, porém as histórias que antes encantavam e entreteniam os adultos foram ficando “sem graça” e passaram a ser consideradas “coisa de criança”. Na época a literatura infantil era vista como algo inferior, de baixa qualidade, e por isso não era considerada como algo de extrema importância.

No século XVIII aconteceu a revolução industrial, que acabou “se aproveitando” do novo conceito de infância que havia se formado, como consequência disso as crianças passaram a se tornar um dos principais alvos do comércio e as empresas passaram a produzir diversos produtos voltados especificamente para elas. No meio dessa produção a literatura infantil acaba por finalmente ganhar valor e espaço, pois começam a ser produzidas obras literárias escritas e pensadas exclusivamente para as crianças.

“A criança passa a deter um novo papel na sociedade, motivando o aparecimento de objetos industrializados (o brinquedo) e culturais (o livro) ou novos ramos da ciência (a psicologia infantil, a pedagogia ou a pediatria) de que ela é destinatária. Todavia a função que lhe cabe desempenhar é apenas de natureza simbólica, pois se trata antes de assumir uma imagem perante a sociedade, a de alvo da atenção e interesse dos adultos [...]” (LAJOLO E ZILBERMAM, 2004, p. 17).

Após os acontecimentos citados anteriormente, anos se passaram e a literatura infantil foi conquistando cada vez mais seu espaço de significância para toda a sociedade. Ela não se tornou importante da noite para o dia, muito pelo contrário, foi necessário tempo e muita luta por parte de pessoas que dedicaram seus estudos para isso. Nos dias atuais podemos observar que a literatura infantil está presente na vida de todas as crianças, seja no ambiente familiar ou escolar, é algo indispensável para seu desenvolvimento e seu aprendizado.

De acordo com MILIAVACA (2008), é indispensável para a formação de uma criança ouvir histórias, para quando iniciar a aprendizagem ser um bom leitor, e sendo um bom leitor poderá compreender de forma crítica o mundo em que vive. Contudo, atualmente vivemos num mundo tomado pelas tecnologias, onde as crianças já nascem rodeadas e crescem habituadas com aparelhos eletrônicos e, com isso, surge a preocupação acerca da literatura e o pensamento de como as escolas podem contribuir para que esta continue sendo uma prática na vida das crianças, independentemente da existência das tecnologias ou outras formas de distração.

Um dos grandes problemas da era digital é que não há estímulo do pensamento das crianças, pois toda a informação já vem pronta e “mastigada” para eles. Durante uma leitura a imaginação e o pensamento são instigados todo o tempo, pois a criança ouve e / ou lê a história e precisa criar em seu imaginário aquilo que está sendo contado apenas em palavras, estímulo esse que não ocorre com o uso das telas, já que nesses casos a imagem já vem pronta.

A literatura contribui fortemente para a formação da criança em diversos aspectos, inclusive no que Vygotsky (2001) nos apresenta como as funções psíquicas superiores, sendo elas: memória, imaginação, pensamento, consciência, percepção, atenção, fala, pensamentos, vontades, formação de conceitos e emoção.

Toda ação humana é mediada por algum meio, seja por um instrumento, um signo, ou através de um humano para outro humano. A literatura pode ser compreendida como uma ação mediada de um ser humano para outro, e é neste ponto que entra a função do professor na sala de aula, pois neste ambiente ele é o detentor do conhecimento e irá transmiti-lo para as crianças, através da fala e também da leitura. O professor também será responsável por auxiliar no processo de aflorar as funções psíquicas superiores das crianças, pois estas se originam através das relações humanas e seu contexto histórico-cultural.

A literatura deve ser entendida como abertura para a formação de uma nova mentalidade, pois através dela podemos ter a possibilidade de ver o mundo de uma forma completamente diferentes, ela nos dá a chance de expandir nossos horizontes e pensar muito além da caixinha. A literatura pode ser considerada libertadora, pois provoca a reflexão sobre diversos assuntos e funciona como agente de formação para alcançar uma consciência de mundo.

Considerando todas as informações apontadas podemos ter uma ideia do quão significativo é o papel do professor e da literatura na formação e desenvolvimento das crianças, e a partir disso surgem algumas questões, como: qual a importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança? Como ela contribui para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança? Como o ambiente escolar auxilia na formação de leitores? Quais as formas de trabalhar e incentivar a literatura para com as crianças na sala de aula? Qual o papel do professor e da literatura na formação e desenvolvimento das crianças?

Em suma, espera-se que as discussões deste trabalho possam contribuir para a compreensão da importância da literatura infantil para a aprendizagem das crianças no ambiente escolar, e também como o hábito da leitura pode contribuir para seu desenvolvimento e sua compreensão social.

Por fim, o interesse nesta pesquisa também se dá por motivos pessoais, uma vez que, desde pequena, sempre senti uma grande paixão e apreciação por livros, essa que cresce cada dia mais e já me proporcionou diversas situações e emoções maravilhosas e inexplicáveis. E juntamente porque desde 2019 estou tendo o prazer de trabalhar num colégio de Rio Claro e estou vendo na prática a importância da literatura na rotina da sala de aula.

Com uma abordagem descritiva e focando em crianças de 4 e 5 anos de idade, o presente projeto visa, principalmente, discutir a importância da literatura infantil e suas contribuições para o desenvolvimento.

Sendo assim, este trabalho busca colaborar com o propósito de evidenciar a importância da literatura infantil para o desenvolvimento das crianças de 4 e 5 anos, desmistificando o que pensam sobre a literatura na Educação Infantil. Os livros para a faixa etária citada acima não devem ser utilizados apenas para preencher lacunas da rotina escolar, mas sim para contribuir na formação, desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

A questão de pesquisa expressada é a seguinte: qual a importância da literatura infantil para o desenvolvimento das crianças de 4 a 5 anos de idade?

Para responder a esta questão de pesquisa, os objetivos propostos são os seguintes:

Objetivo Geral: Analisar, através da pesquisa bibliográfica, a importância da literatura na formação e desenvolvimento da criança de 4 a 5 anos na Educação Infantil.

Objetivos Específicos: 1. Analisar a importância da literatura infantil para a formação e desenvolvimento da criança. 2. Discutir a contribuição da literatura infantil para a discussão de assuntos relevantes para a vida em sociedade. 3. Analisar o ambiente escolar e o educador como mediadores na formação dos pequenos leitores letrados. 4. Discutir sobre a formação de professores para trabalhar literatura em todos os níveis escolares. 5. Pesquisar e descrever diferentes obras literárias infantis que podem ser utilizadas em sala de aula para atingir diversos objetivos.

Diante dos objetivos, a pesquisa foi disposta em seções, sendo primeiramente, a Introdução, responsável pela apresentação do tema em questão.

A sessão 1, refere-se ao levantamento teórico, valorizando a importância do uso da literatura infantil para o desenvolvimento das crianças de 4 a 5 anos, pontuando os fatores que serão desenvolvidos com auxílio da leitura e como a literatura pode ajudar a abordar alguns assuntos com as crianças, como a pluralidade cultural, as diferenças, as emoções, entre outros.

Seguindo para a sessão 2 encontra-se o procedimento metodológico, o presente trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica na perspectiva da abordagem qualitativa. Com a análise qualitativa se busca analisar a essência do fenômeno, chegar na compreensão do tema analisado na sua totalidade, na sua própria complexidade. Nesta sessão foi retratada a forma como a pesquisa foi realizada.

Logo após, na sessão 3, partimos para uma discussão onde falaremos mais profundamente do uso da literatura infantil na sala de aula. Aqui foram descritas e citadas diversas metodologias e leituras que podem ser utilizadas pelos educadores. Nesta sessão também se discute sobre a formação dos educadores em relação à contação de histórias e a importância da literatura em todas as fases da vida escolar.

Por último, as considerações finais, onde há uma análise e uma conclusão baseado em tudo que foi discutido durante o trabalho, o apontamento da importância desse estudo e as referências bibliográficas para finalizar.

Com o intuito de direcionar a busca pelos artigos e teses estudadas, foram selecionadas as palavras “Literatura Infantil”, “Desenvolvimento Cognitivo e Cognoscitivo”, “Literatura Infantil e as emoções”, “Literatura Infantil e a pluralidade cultural”, “Uso da literatura em sala de aula”, “Importância da literatura na Educação Infantil” e “Desenvolvimento da criança de 4 a 5 anos de idade”.

1. IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

1.1 ANÁLISE TEÓRICA DA LITERATURA INFANTIL

A partir do século XVIII ocorre o desenvolvimento da literatura infantil, devido à percepção de que a criança é diferente do adulto e por isso possui características e necessidades peculiares, sendo necessário receber assim uma educação que a preparasse para a vida adulta (CUNHA, 1999).

A literatura infantil é muito importante na vida da criança, ela contribui para o desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo e social, também possui grande relevância para o conhecimento, recreação, informação e construção do aluno / ser leitor.

Com a literatura conseguimos externalizar aquilo que existe dentro de nós, nossas ideias e pensamentos. COELHO (1991, p.27), diz:

“A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização.” (COELHO, 1991 p. 27).

Pensando no ambiente escolar, para a Educação Infantil a literatura vai além de ser apenas um ato de leitura, ela é, acima de tudo, um ato de reflexão e aprendizagem. Os textos literários provocam pensamentos de natureza cognitiva e afetiva, o que é de extrema importância para as crianças.

“[...] contar histórias é uma atitude multidimensional. Ao contar histórias atingimos não apenas o plano prático, mas também o nível do pensamento, e, sobretudo, as dimensões do mítico-simbólico e do mistério.” (BUSATTO, 2008, p.45).

A criança se inspira muito nos adultos que estão à sua volta, por isso é significativo para ela estar em contato com pessoas que possuem hábitos de leitura. É muito importante que o incentivo à leitura seja iniciado dentro de casa, através da família, assim, quando a criança chegar na escola, já vai estar habituada com os momentos de leitura e, conseqüentemente, vai se adaptar melhor às atividades propostas na sala de aula, pois tendo esse estímulo dentro de casa, o trabalho do professor irá fluir de forma muito mais simples e prazerosa.

A família pode dar início a esse contato da criança com os livros desde a fase fetal, quando ainda estiver dentro da barriga, ler histórias para a criança desde esse primeiro momento pode colaborar para criar vínculos.

“O primeiro contato da criança com um texto é feito, em geral, oralmente. É pela voz da mãe e do pai, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas tendo a gente como personagem, narrativas de quando eles eram crianças e tanta, tanta coisa mais... Contadas durante o dia, numa tarde de chuva ou à noite, antes de dormir, preparando para o sono gostoso e reparador, embalado por uma voz amada... É poder rir, sorrir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever de um autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de gozação.” (ABRAMOVICH, 1999, p. 16).

Durante toda a infância da criança, e até em outras fases da vida, os familiares podem proporcionar momentos de leituras e organizar um espaço da casa que se torne um ambiente agradável para essa prática, onde os livros estejam ao alcance da criança. Esse contato direto colabora para que os pequenos criem vínculos com as obras e se apropriem de seu uso.

“Apenas um canto onde cada criança guarde seus livros: pode ser numa parte mais baixa da estante de livros da casa, onde possa mexer sempre que tiver vontade, num caixote desses de supermercado, ou até numa prateleira do guarda-roupa..., mas que a esse local só ela e aqueles a quem convidar tenham acesso.” (ABRAMOVICH, 1999, p. 152).

De acordo com Zilberman (2003, p. 16) a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, mas para contribuir neste processo o educador deve saber como introduzir a literatura na vida de seus alunos e como mostrar para eles que a leitura é algo prazeroso, e não algo desagradável. Realizar a leitura de um livro vai muito além de ler as palavras escritas nele, é necessário interpretar e compreender cada linha, usar do imaginário para conseguir visualizar as situações descritas em cada página, utilizar do senso crítico e de seus conhecimentos para pensar naquilo que está sendo lido. Ler um livro é como viajar para outro mundo, e cada segundo dessa viagem deve ser aproveitado.

A literatura infantil contribui imensamente para a formação da criança como indivíduo, por este motivo é uma prática que deve ser valorizada nas escolas desde a primeira infância. A valorização do ato de contar histórias, principalmente no início da vida escolar, contribui para que o hábito de leitura se torne algo fundamental na vida daquela criança, e que a acompanhe durante toda a vida.

“[...] nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois de maneira mais abrangente [...] estimulam o exercício da mente; a percepção do Real em suas múltiplas significações; a consciência do Eu em relação ao Outro; a leitura-do-mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente [...].” (COELHO, 1991, p. 15).

O uso da literatura dentro das salas de aula na Educação Infantil pode afetar positivamente a rotina, o conhecimento, o desenvolvimento dos alunos e auxilia para

que um pensamento crítico vá se formando desde a infância. De acordo com Pacheco, s/d:

“A literatura é um meio de encontrar a si mesmo e encontrar o mundo. Quando lemos um livro, não reconhecemos os personagens em cada história: nos transportamos a nós mesmos para ela, a história para nossas vidas, somos o herói e o vilão. Ali estão nossa coragem, nossos amores, nossos rancores, e nossas paixões.” (PACHECO, s/d).

Assim como ressalta o autor, um fator importante da literatura para as crianças é o fato de conseguirem se colocar no lugar dos protagonistas das histórias que escutam, eles podem se identificar com os personagens e com as situações vividas pelos mesmos, e através disso podem encontrar formas de lidar com aquilo que estão sentindo e vivendo.

“Ao ouvir uma história, as crianças (e o leitor em geral) vivenciam no plano psicológico as ações, os problemas, os conflitos dessa história. Essa vivência por empréstimo, a experimentação de modelos de ações e soluções apresentadas na história fazem aumentar consideravelmente o repertório de conhecimento da criança, sobre si e sobre o mundo. E tudo isso ajuda a formar a personalidade!” (SISTO, 2010, p.1).

Um grande exemplo disso é um livro escrito e ilustrado por Anna Llenas (2018), chamado “O monstro das cores”, esse livro conta a história de um monstro que está confuso com suas emoções, e com a ajuda de uma amiga vai separando as emoções por cores e colocando-as em potinhos para conseguir entendê-las e analisá-las (a alegria é amarela, a tristeza azul, a raiva vermelha, o medo preto, a calma verde e o amor rosa). Quando realizamos a leitura desse livro para as crianças elas podem compreender melhor sobre suas próprias emoções e, conseqüentemente, aprender a lidar com cada uma delas da melhor forma. Esse livro é apenas um exemplo de como a literatura pode proporcionar o autoconhecimento e a discussão sobre um assunto importante, existem milhares de assuntos que podem ser abordados e discutidos através da leitura e da contação de uma história.

“Estamos falando de literatura, de ficção, de histórias, onde se aborda um - ou vários problemas - que a criança pode estar atravessando ou pelo qual pode estar se interessando.” (ABRAMOVICH, p. 99), ou seja, através de uma leitura as crianças se aproximam de suas realidades, se identificam com os personagens e isso possibilita um processo empático por meio da literatura. As crianças encontram uma maneira de interpretar sua existência, relacionando de maneira harmoniosa a realidade e a fantasia e com isso vão construindo sua identidade.

“Ler histórias para a criança é divertir com ela, é estimular-lhes a imaginação, chegar a resposta de questões, é levá-las a adquirir novas ideias, por

intermédio dos personagens, identificar com eles de acordo com a situação em que está a criança “[...] e, assim esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas [...]”. (ABRAMOVICH, 1999, p 17).

Os contos de fadas contribuem fortemente para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo à sua volta, isso acontece porque essas histórias se utilizam muito de adjetivos como: bom/mau, bela/feia, poderosa/fraca, entre outros; isso facilita para a criança compreender alguns valores existentes na sociedade que são importantes para a conduta humana e o convívio social.

Coelho (1991, p.51) diz que o que a criança encontra nos contos de fadas são, na verdade, categorias de valor que são perenes, imortais. Através dessas histórias a criança vai se identificando com os personagens e os valores transmitidos por eles, desenvolvendo assim sua própria personalidade. Segundo Vera Teixeira de Aguiar:

“Os contos de fadas mantêm uma estrutura fixa. Partem de um problema vinculado à realidade [...], que desequilibra a tranquilidade inicial. O desenvolvimento é uma busca de soluções, no plano da fantasia, com a introdução de elementos mágicos [...]. A restauração da ordem acontece no desfecho da narrativa, quando há uma volta ao real. [...] os autores, de um lado, demonstram que aceitam o potencial imaginativo infantil e, de outro, transmitem à criança a ideia de que ela não pode viver indefinidamente no mundo da fantasia, sendo necessário assumir o real, no momento certo.” (apud ABRAMOVICH, 1999, p. 120).

Os contos de fadas colaboram para que a criança compreenda melhor como funciona o mundo e a sociedade, mostra para ela que nem todas as pessoas são boas e puras, existem pessoas más que querem fazer o mal; ensinam que durante a vida irão existir momentos de dificuldade, mas que devem ser encarados com coragem e otimismo, assim como o “herói” da história que consegue salvar o mundo, ou a princesa que encontra seu final feliz. As crianças precisam compreender que a maioria das histórias são fictícias, mas que diversas situações citadas ali podem ocorrer de maneira parecida durante a vida.

1.2 LITERATURA INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO COGNOSCITIVO NA INFÂNCIA

Cognição é a capacidade de processar informações e transformá-las em conhecimento, com base em um conjunto de habilidades mentais e/ou cerebrais como a percepção, a atenção, a associação, a imaginação, o juízo, o raciocínio e a memória. De modo geral, podemos dizer que a cognição humana é a interpretação que o cérebro faz de todas as informações captadas pelos cinco sentidos, e a conversão

dessa interpretação para a nossa forma interna de ser. O desenvolvimento cognitivo é um aspecto biológico, pois o cérebro humano possui plasticidade, e ele tem a capacidade de elaborar conhecimento e raciocínio.

Contudo, apesar do cérebro possuir tal plasticidade, o determinante para desenvolver e formar o pensamento humano é a cultura humana. Capacidades como: pensamento, raciocínio, imaginação, percepção, criatividade, entre outros, são desenvolvidas devido a influência da cultura humana. Chamamos esse processo de desenvolvimento de 'cognoscitivo'. Vale ressaltar que sem a base cognitiva (biológica), o ser humano não teria como formar e desenvolver a capacidade cognoscitiva (histórica - cultural). A diferença entre ambas se faz na perspectiva da teoria histórico-cultural, que se fundamenta no materialismo histórico - dialético e na filosofia dialética.

A aprendizagem é um processo cognoscitivo, através do qual novas informações são adicionadas ao conhecimento de um indivíduo, ou seja, um processo que resulta no conhecimento sendo adquirido.

A literatura contribui fortemente para o desenvolvimento da criança em diversos aspectos, como: imaginação, desenvolvimento da linguagem e pensamento, autonomia, autoconhecimento, processo de alfabetização, aumento do vocabulário, pensamento crítico e reflexivo, desenvolvimento social e emocional, valorização da pluralidade cultural, surgimento de uma perspectiva e visão de mundo, entre outros. E, além disso tudo citado anteriormente, contribui também para o que Vygotsky (2001) nos apresenta como as funções psíquicas superiores, ou funções psicológicas superiores, sendo elas: memória, imaginação, pensamento, consciência, percepção, atenção, fala, pensamentos, vontades, formação de conceitos e emoção. Em sua concepção, todas as funções psíquicas superiores "têm como traço comum o fato de serem processos mediados, [...] de incorporarem à sua estrutura, como parte central de todo o processo, o emprego de signos como meio fundamental de orientação e domínio nos processos psíquicos" (Vigotsky, 2001, p. 161).

De acordo com Vygotsky existem dois tipos de funções psicológicas: elementares e superiores. Segundo Silva (2007), a diferença entre os processos elementares psicológicos e os processos superiores refere-se à questão de que os processos elementares são controlados pelo meio e os superiores obedecem a uma autorregulação.

As funções psicológicas elementares são aquelas de dimensão biológica, ou seja, são garantidas por natureza e estão presentes no ser humano desde o seu nascimento. São reações automáticas, ações reflexas e associações simples. Estas estão presentes tanto nos homens, como nos animais. Já as funções psicológicas superiores estão presentes apenas no homem e são adquiridas a partir da interação social e pela presença mediadora dos signos, como a linguagem. Todo homem possui a capacidade de desenvolver as funções psíquicas superiores se viver sob condições de socialização humana, isto é, toda função psicológica superior é social.

“Todas as funções superiores constituíram-se na filogênese, não biologicamente, mas socialmente. /.../ Sua composição, gênese, função (maneira de agir) – em uma palavra, sua natureza – são sociais. Mesmo sendo, na personalidade, transformadas em processos psicológicos –, elas permanecem 'quase'sociais. O individual, o pessoal – não é 'contra', mas uma forma superior de sociabilidade.” (VIGOTSKY, 2000, p. 26-7).

Vigotsky (2007) defende que o ser humano necessita da interação social para se desenvolver, enfatiza que as interações socioculturais são o alicerce para o desenvolvimento e humanização do homem. É importante considerar o papel imprescindível do outro para sua própria formação, na perspectiva vigotskiana:

“Todo o desenvolvimento cultural passa por três estágios: em si, para outros, para si. [...] Através dos outros constituímos-nos. Em forma puramente lógica a essência do processo de desenvolvimento cultural consiste exatamente nisso. [...] A personalidade torna-se para si aquilo que ela é em si, através daquilo que ela antes manifesta como seu em si para os outros. Este é o processo de constituição da personalidade.” (Vigotsky, 2001, p. 24).

O desenvolvimento das funções psíquicas superiores nas crianças não acontece pela razão delas serem humanas num sentido biológico, a mediação possui papel fundamental para que elas se desenvolvam, tal mediação pode acontecer através da convivência com outros adultos e crianças, porém pode ocorrer por meio de instrumentos e o sistema de signos (linguagem, escrita, entre outros). “A essência do intelecto está nos instrumentos.” (Vigotsky, 2000, p. 24)

“O crescimento intelectual da criança depende de seu domínio dos meios sociais de pensamento, isto é, da linguagem” (VIGOTSKY, 2003, p. 63), ou seja, o elemento base para a vida em sociedade e a apropriação da cultura humana é a linguagem.

Durante todo o desenvolvimento da criança é fundamental considerar “o vínculo entre criança e sociedade ou o lugar que a criança ocupa no sistema das relações sociais em um determinado momento histórico” (PASQUALINI, 2010, p. 166), isso

porque tudo aquilo que é humano e nos diferencia de outras espécies se origina a partir da vida em sociedade.

“A comunicação, estabelecida com base em compreensão racional e na intenção de transmitir ideias e vivência, exige necessariamente um sistema de meios cujo protótipo foi, é e continuará sendo a linguagem humana, que surgiu da necessidade de comunicação no processo de trabalho. ” (VIGOTSKY, 2001. p. 11).

Todos os animais possuem suas linguagens através de sons e gestos, porém a linguagem que nós homens conhecemos hoje é resultado de um longo processo evolutivo que ocorreu como resultado de uma necessidade básica de se comunicar. Vigotsky (2011, p. 5) afirma que a linguagem, como função comunicativa, se estabelece como ponto central das interações sociais, possibilitando a materialização de outras inúmeras funções, em outras palavras, é o fator primordial para a evolução dos seres humanos.

Vigotsky (2003) afirma que o progresso da fala não é semelhante ao progresso do pensamento, ele diz que “as curvas de crescimento de ambos se cruzam muitas vezes; podem atingir o mesmo ponto e correr lado a lado, e até mesmo fundir-se por algum tempo, mas acabam se separando novamente” (Vigotsky, 2003, p. 41) e conclui que “as duas funções se desenvolvem ao longo de trajetórias diferentes e independentes” (Vigotsky, 2003, p. 51).

Durante o desenvolvimento da linguagem e do pensamento podemos identificar três momentos: fase pré-linguística do desenvolvimento do pensamento, fase pré-intelectual no desenvolvimento da fala e um terceiro onde pensamento e linguagem se cruzam - este é chamado de linguagem simbólica ou pensamento verbal.

Os dois primeiros momentos citados podem ser entendidos como o princípio da cultura humana, primeira parte da construção subjetiva (psíquica) do ser. A fase pré-linguística do desenvolvimento do pensamento se define essencialmente na “independência das reações intelectuais rudimentares em relação à fala” (VIGOTSKY, 2003, p. 52), antes mesmo da criança falar ela já possui ações conscientemente intencionais, mesmo que de forma básica, isto é, antes da fala o pensamento já está presente. Na fase pré-intelectual do desenvolvimento da fala a criança possui uma linguagem completamente emocional, ou seja, o choro, o riso, o balbúcio e os gestos afetivos acabam por fazer o papel da comunicação, a função social da linguagem é bem evidente desde essa fase, “as risadas, os sons inarticulados, os movimentos,

etc., são meios de contato social a partir dos primeiros meses de vida da criança” (VIGOTSKY, 2003, p. 53).

Aproximadamente aos dois anos de idade ocorre o encontro entre o progresso da fala e o progresso do pensamento, esse momento acaba por resultar num salto qualitativo no desenvolvimento infantil. No começo da vida a criança está sujeita ao campo e à percepção visual e conforme vai desenvolvendo a linguagem simbólica acaba por superar essa sujeição, possibilitando que esse salto aconteça e passando a constituir-se no campo das representações mentais.

“O momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual, que dá origem às formas puramente humanas de inteligência e abstrata, acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas completamente independentes de desenvolvimento convergem. ” (VIGOTSKY, 2008, p. 11-12).

Antes da fala ser interiorizada fisicamente necessita passar pelo processo de interiorização psicológica, Vigotsky (2003) afirma que tal processo de interiorização é composto por quatro momentos:

- 1 - O primitivo, pré linguístico do pensamento e pré intelectual da fala;
- 2- Psicologia ingênua, através de experiências com seu corpo e objetos dos ambientes, a criança passa a desenvolver sua inteligência prática;
- 3 - Definido pelo uso de instrumentos e signos externos que colaboram para a resolução de problemas internos, neste momento se encontra a fala egocêntrica;
- 4 - Momento de crescimento interior, as operações externas se interiorizam e passam por mudanças qualitativas, aqui a criança faz uso da memória lógica, é considerada como a última fase: a fala interior. Contudo as interações entre operações internas e externas continuam a existir.

Com tudo isso podemos entender que a palavra e a linguagem possuem papel principal para a apropriação da cultura e a troca de conhecimento, sendo estes os signos que mediam todas as relações da criança com os adultos e com todos os outros indivíduos. Compreendendo isso fica evidente a importância da literatura para o desenvolvimento das crianças, considerando que através de leituras a linguagem e a fala será transmitida para a criança desde o começo de sua vida.

Vygotsky (2007) declara que, a linguagem:

“Libera a criança das impressões imediatas sobre o objeto, oferece-lhe a possibilidade de representar para si mesma algum objeto que não tenha visto e pensar nele. Com a ajuda da linguagem, a criança obtém a possibilidade de se libertar do poder das impressões imediatas, extrapolando seus limites”. (VYGOTSKY, 2007, p. 122).

Com o princípio da linguagem e aquisição da fala interior, a emoção é mediatizada. Para Vigostky (2007) o instrumento, que regula as ações com objetos, e os signos, como um objeto, forma, gesto, figura, som, entre outros, são os componentes básicos responsáveis pela mediação. Durante o desenvolvimento da criança, por meio das interações com os outros, ela vai se apropriando da linguagem e de particularidades sociais de comportamento que tem total correlação com a emoção, o que passa a transformá-la. O caráter biológico das emoções não é definitivo, pois se entende o sistema nervoso como em constante formação e transformação.

As emoções são determinadas em relação a história individual e social, sujeitos a transformação e desenvolvimento; são funções superiores que partilham de componentes biológico-instintivos e histórico-sociais.

As emoções podem ser facilmente abordadas através dos livros, normalmente de uma forma bem clara e tranquila para o entendimento das crianças. A literatura nos possibilita falar sobre qualquer emoção e sentimento, como: alegria, raiva, medo, nojo, amor, tristeza, frustração, ansiedade, tédio, calma, empatia, dúvida, encantamento, inveja, ciúmes, surpresa, entre muitas outras.

"O principal objetivo em contar uma história é divertir, estimulando a imaginação, já que devido a seu aspecto lúdico se trabalha com as emoções como medo tristeza, raiva, alegria, espanto, pavor, insegurança, tranquilidade, saudade e lembranças". (RIGLISKI, 2012, p.6).

Na sala de aula, através da convivência com os colegas e professores, a criança acaba por vivenciar situações que geram diferentes sentimentos durante o dia, e a partir disso o educador consegue, com auxílio da literatura, trabalhar com sua turma para que eles aprendam a lidar da melhor forma com seus conflitos.

A imaginação é uma formação complexa do psiquismo que está ligada a todas as outras funções psíquicas superiores. De acordo com Vygotsky (2009), a imaginação é compreendida enquanto função psíquica superior intimamente ligada com a realidade, pois ela é influenciada pelas memórias, emoções, linguagem, entre outros. A imaginação é algo extremamente presente na infância, boa parte do tempo a criança está criando situações em seu imaginário, nos momentos de brincadeira, realizando atividades ou quando vão ouvir alguma história, enfim, sua imaginação está sempre ativa.

"Ler histórias para crianças é também suscitar o imaginário e ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para

solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos [...]. ” (ABRAMOVICH, 1991, p. 22).

De acordo com Dohme (2000) “as histórias são um 'Abre-te sésamo' para o imaginário, onde a realidade e a fantasia se sobrepõem”. É fundamental que a imaginação seja estimulada, pois a criança precisa disso, faz parte de quem ela é e de sua natureza. Quando alguém realiza uma contação de história oralmente para a criança o estímulo da sua imaginação é completamente diferente, pois mesmo que o livro tenha algumas figuras, ainda assim é preciso criar em sua mente todo o contexto que está sendo apresentado naquela história. Durante a leitura a criança precisa imaginar os cenários, personagens, expressões faciais e gestuais, tudo que está sendo narrado pelo autor a criança vai criando no seu imaginário.

Brito (2010) afirma que a leitura pode nos proporcionar um poder: “a leitura tem um poder estranho, uma energia única que cerca cada leitor, acende a imaginação, despertando em cada um a capacidade de imaginar como seria e o que poderia ser”. É através da literatura que a criança tem grande contato com o mundo da imaginação, da fantasia e dos sonhos. A criança resgata sua imaginação e se torna capaz de criar, imaginar, se desinibir e até interagir na sociedade por meio de recontar uma história de sua própria maneira. A imaginação é capaz de estimular um melhor desenvolvimento cerebral na criança. Segundo Alga Mariña Elizagaray: “não devíamos esquecer nunca que o destino da narração de contos é o de ensinar a criança a escutar, a pensar e a ver com os olhos da imaginação. ” (apud ABRAMOVICH, 1999, p. 23)

A literatura se configura como atividade criadora para a criança, onde ela tem a oportunidade e a liberdade para criar “novas realidades”, mundos imaginários e personagens que muitas vezes desafiam o senso comum do adulto. Neste sentido, ela representa a linguagem específica da criança, porque lhe proporciona desenvolver suas capacidades imaginativas e perceptivas.

A literatura infantil colabora com o desenvolvimento de algumas competências na criança, como: ampliar as relações sociais na interação com outras crianças e adultos, brincar e se expressar das mais variadas formas, utilizar diferentes linguagens para se comunicar, conhecer diferentes culturas, compreender e lidar com suas próprias emoções, entre outros.

“Ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer de um texto! [...]”. (ABRAMOVICH, 1999, p 23).

A literatura contribui também para o aumento do vocabulário das crianças, isso acontece pois durante uma história irão aparecer diversas palavras novas para os pequenos e com elas surge a pergunta: “professora, o que significa essa palavra?” São nessas situações que novas expressões e vocábulos são apresentadas para as crianças e agregadas ao seu repertório.

Trabalhar literatura infantil desde a primeira infância ajuda para que o aluno adquira comportamentos de leitor, e para que isso se desenvolva da melhor forma é importante se utilizar de estratégias, como: realizar leituras coletivas com as crianças pedindo para que elas acompanhem o texto com o ‘dedinho’, pois isso já vai ensinando questões importantes para uma leitura, tal qual o ato de acompanhar o texto da esquerda para a direita, sempre começar da parte de cima da folha e ir descendo conforme a leitura acontece, as paradas de leitura ocasionadas por vírgulas ou pontos finais, a existência de travessão para mostrar que aquela frase é na realidade uma fala do personagem, o uso da acentuação, etc. Acompanhar a leitura não apenas com a escuta, mas também visualmente, contribui para que o aluno veja as palavras e já vá reconhecendo algumas que aparecem com mais frequência, o que contribui com o letramento e alfabetização também.

1.3 LITERATURA INFANTIL, VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS E DA PLURALIDADE CULTURAL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reestruturou as áreas de conhecimento tradicionais (Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e da Natureza) em campos de experiências com abordagens interdisciplinares, este documento conta com cinco campos de experiência que devem ser trabalhados com as crianças, sendo elas: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Neste momento falaremos sobre o campo do “eu, o outro e o nós” que consiste no início da busca pela identidade pessoal e coletiva. Nessa etapa, o professor precisa focar na função social da escola, favorecer o bom convívio com diferenças e o

entendimento das consequências negativas dos preconceitos e discriminações. O foco é o desenvolvimento social e pessoal da criança. São analisadas as maneiras como ela se relaciona consigo mesmo e com os outros e isso contribui fortemente para o autoconhecimento e para a capacidade de respeitar o próximo. O sentimento de pertencimento ao grupo, coletividade e o respeito às diversidades culturais também são trabalhados nesse contexto.

O foco nesse campo de experiência proporciona ao professor a possibilidade de trabalhar e abordar diversos temas em sala de aula com as crianças, entre eles gostaria de destacar a temática das diferenças e a pluralidade cultural.

Edward Tylor (1817), um antropólogo britânico, define a cultura da seguinte forma:

“Tomando em seu amplo sentido etnográfico [cultura] é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (Laraia apud, 2006, p.25).

Já Vigotsky (1995) percebe a cultura como o produto do trabalho humano e, portanto, expressão do processo histórico. Para ele, a cultura projeta-se nos signos ou instrumentos culturais, como por exemplo a linguagem. Vigotsky (1995) defende a cultura como a base fundamental para o desenvolvimento dos seres humanos, e destaca:

“[...] em sentido mais amplo significa que todo cultural é social. Justamente a cultura é um produto da vida social e da atividade social do ser humano, por isso a própria abordagem do problema do desenvolvimento cultural da conduta nos leva diretamente ao plano social do desenvolvimento.” (VIGOTSKY, 1995, p. 151).

‘Pluralidade’ define-se como “qualidade de ser numeroso, de existir em grande número ou quantidade; diversidade, multiplicidade” (PLURALIDADE, 2022). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

“A temática da Pluralidade Cultural diz respeito ao conhecimento e à valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal.”

Com isso podemos entender que a pluralidade cultural nada mais é do que conhecer as diversas culturas existentes pelo território nacional, ou até fora dele, onde cada grupo possui suas particularidades.

‘Diferença’ podemos entender de uma forma bem simples, sendo “aquele que não é igual”. As diferenças que pretendo abordar neste trabalho dizem respeito às singularidades de cada pessoa, como características físicas ou o fato de possuir alguma deficiência, síndrome ou transtorno.

A literatura infantil deve ser compreendida como uma construção social, uma estratégia para auxiliar no processo de ensino aprendizagem, e por este motivo é através dela que assuntos importantes como esse devem ser abordados.

“A literatura infantil é arte. E como arte deve ser apreciada e corresponder plenamente à intimidade da criança. A criança tem um apetite voraz pelo belo e encontra na literatura infantil o alimento adequado para os anseios da psique infantil. Alimento, esse, que traduz os movimentos interiores e sacia os próprios interesses da criança. “A literatura não é, como tantos supõem, um passatempo. É uma nutrição.” (MEIRELES, 1984, p. 32).

Meireles diz que a literatura é uma nutrição, pois ela nos sustenta e nos alimenta com aprendizados que levaremos para o resto da vida. Ela nutre quando nos passa um ensinamento que vai além das fábulas, que atinge o âmbito da vida real e de situações vividas no cotidiano. A literatura infantil vai muito além de “contar historinhas”, é uma atividade formadora em todos os sentidos.

Sobre a importância da leitura Yunes e Pondé (1988, p. 145) apontam:

“Ler é importante para a emancipação do leitor, para um melhor estudo e conhecimento da língua, para o alongamento das experiências pessoais e um maior conhecimento do mundo, para dar prazer. A fruição solitária do livro é um lazer produtivo, pois não se reduz apenas a um passatempo, uma vez que tem função social, cultural e educativa.” (YUNES e PONDÉ, 1988, p. 145).

A literatura infantil na sala de aula pode, e deve, ser utilizada para abordar assuntos importantes, como a pluralidade cultural e as diferenças. É importante que as crianças tenham conhecimento de sua própria cultura, e de si mesmas, mas também é extremamente necessário que aprendam sobre outras culturas e pessoas ao redor do mundo.

Vivemos num mundo repleto de diferenças, onde encontramos diferentes cores, corpos, cabelos, formas, culturas, pensamentos, e não podemos deixar que as crianças cresçam numa bolha onde não conhecem sobre aqueles que não são similares a elas e não compreendam que o respeito é a base de toda relação.

Deficiência é como chamamos algum tipo de problema na estrutura fisiológica, anatômica ou psíquica de uma pessoa. Há dois tipos, as que já nascem com o indivíduo, e as adquiridas por motivos de doenças, acidentes, entre outros. Essa é outra minoria que deve ser discutida com as crianças por meio de leituras, pois é

provável que seja a minoria os alunos que tenham contato com pessoas deficientes, e é importante que caso esse contato aconteça elas já tenham um conhecimento prévio sobre elas, para que saibam como lidar e que sempre ajam com respeito.

Para Vigotsky (2001) a deficiência não estabelece, em si, um obstáculo para o desenvolvimento do indivíduo. O que seria capaz de causar esse impedimento seriam as mediações determinadas, as formas de lidar com essa complicação, negando possibilidades de haver trocas e relações significantes que podem possibilitar o progresso do indivíduo. Vigotsky (2001) centraliza o desenvolvimento do sujeito nas possibilidades oferecidas pelas mediações estabelecidas. É muito importante apresentar esse pensamento para as crianças, para que elas compreendam que as pessoas com deficiência também se desenvolvem, crescem, aprendem, brincam e merecem ser inclusas.

Para que essa temática seja abordada e trabalhada da melhor forma com as crianças não basta apenas o educador escolher um livro que tenha como tema uma cultura, etnia ou singularidade, é necessário conhecer e se apropriar da obra escolhida para esse momento. Trabalhar tais questões com as crianças exige uma atenção especial, pois aquele pode ser o primeiro contato do aluno com esse assunto, pois não sabemos se é um assunto abordado em casa pelos familiares. A literatura aqui vai trabalhar um tema muito importante e, por isso, o professor precisa ter seus objetivos bem claros. A leitura e a contação de histórias não podem ser ações metódicas, sem valor, o momento dedicado para essa atividade deve contribuir para despertar o senso crítico e a educação. Busatto (2006, p. 25) nos diz que “a contação de histórias ou narração oral de histórias permite ao sujeito que conta e ao sujeito que ouve um contato com outras dimensões do seu ser e da realidade que o cerca”.

O professor tem em suas mãos o poder de trabalhar com as crianças assuntos que são indispensáveis em suas vidas, como solidariedade, empatia e respeito. A sala de aula é um ambiente perfeito para isso, pois a criança está cercada de colegas dispare, que possuem diferentes características, modo de pensar, agir, costumes e culturas. É possível dentro da escola transmitir valores morais capazes de combater as intolerâncias existentes, ressaltando e semeando apenas o respeito entre as pessoas.

“A utilização da contação de histórias permitiu a criação de um ambiente saudável, onde diminui o individualismo, uma melhora significativa em relação a segregação, que auxiliou os alunos a lidar e respeitar as diferenças, o que favoreceu a prática da interação, uma vez que perceberam a importância de

cooperar, passaram a brincar em grupo, tornando-os mais sensíveis e solidários com os colegas. ” (SANTOS, 2011, p. 43).

Uma escola que não busca se utilizar de suas capacitações pedagógicas para trabalhar e alcançar uma educação social, baseada num olhar atento à diversidade cultural, pode estar contribuindo para a formação de seres humanos intolerantes e sem visão do mundo do outro. O multiculturalismo brasileiro e mundial ainda é ofuscado por estereótipos étnicos, regionais, sociais e culturais. Para quebrar esse legado, cabe à escola explorar, desde cedo, situações reais no contexto escolar que criem valorações positivas às diferenças. Cabe à escola também explorar as outras diversas culturas do mundo, trazendo-as sempre com muita atenção e respeito para a sala de aula, focando no aprendizado e entendimento das crianças.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica, de acordo com Markoni e Lakatos (2019), tal pesquisa divide-se em oito fases distintas: escolha do tema; elaboração do plano de trabalho; identificação; localização; compilação; fichamento; análise e interpretação e redação.

O tema é o assunto que será discutido na pesquisa. O tema do trabalho em questão foi escolhido a partir de um interesse pessoal na leitura e com influência de uma disciplina ofertada pela universidade sobre literatura infantil. A elaboração do plano de trabalho iniciou-se após já feita as primeiras coletas de dados bibliográficos, neste momento foram pensadas a formulação do problema e a determinação das variáveis. Na etapa de identificação foi onde houve o reconhecimento do assunto sobre o tema estudado. Com a identificação realizada chegou a vez da localização, esse foi o momento de encontrar as obras necessárias no acervo online da UNESP, na biblioteca da UNESP e na biblioteca municipal de Rio Claro. Na fase da compilação houve o ajuntamento do material obtido na localização, sendo eles artigos, teses artigos online, livros físicos e livros em PDF. O fichamento foi realizado com auxílio da tecnologia, utilizando o bloco de notas do celular foram anotados todos os títulos escolhidos, assuntos principais das obras, temas discutidos, entre outras informações que seriam de extrema importância para a escrita do trabalho. A análise e interpretação foi o momento de explorar o material escolhido, realizar análises críticas e interpretar os dados coletados. Após atravessar todas as etapas anteriores, veio o momento da redação e de “colocar a mão na massa”.

“Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Compreende-se que ela abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, artigos científicos, e até meios de comunicação oral, como: programas de rádio, gravações, audiovisuais, filmes e programas de televisão.

A pesquisa bibliográfica é indispensável para a escrita de qualquer projeto, segundo ANDRADE (2006), tal forma de pesquisa “[...] é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação de conclusões. ”

No entendimento de GIL (2008)

“A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. ” (GIL, 2008, p.50).

O processo de busca pelas bibliografias necessárias pode acontecer em bibliotecas físicas ou pela internet, através de sites, bibliotecas e acervos virtuais. Contudo, esse trabalho ocorreu obrigatoriamente de forma virtual. Para a realização do trabalho em questão foram utilizadas: biblioteca pública da UNESP, biblioteca municipal da cidade de Rio Claro e o acervo online da UNESP. No ano de 2020 o mundo foi pego de surpresa por uma pandemia, causada por um vírus conhecido como SARS-CoV-2. De acordo com o Ministério da Saúde, a transmissão acontece de uma pessoa contaminada para outra por meio do toque, do aperto de mão, gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, objetos ou superfícies contaminadas, ou seja, através do contato direto. Os sintomas da COVID-19 podem variar de um resfriado, até uma Síndrome Gripal-SG (presença de um quadro respiratório agudo, caracterizado por pelo menos dois dos seguintes sintomas: sensação febril ou febre associada a dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza e até uma pneumonia severa).

Por conta dos motivos citados acima, e com o objetivo de proteger a população, todos os países aderiram à quarentena e ao isolamento social, tal decisão ocasionou no fechamento de diversos locais, como bibliotecas e universidades. Por este motivo não foi possível ter acesso às bibliotecas físicas, com isto, todo o material utilizado para o desenvolvimento da pesquisa foi consultado em bibliotecas e acervos virtuais.

Esta pesquisa foi desenvolvida na abordagem qualitativa, que se define como uma análise e interpretação de aspectos mais profundos da complexidade do comportamento humano. MINAVO (2002, p. 21-22) explica que a abordagem qualitativa:

“Preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado; trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (MINAVO, 2002, p. 21-22).

A abordagem qualitativa em educação é muito importante por trabalhar questões culturais e históricas. Essas questões são formas constituintes do desenvolvimento do próprio conhecimento sobre um tema exclusivo. Com a análise qualitativa se busca analisar a essência do fenômeno, chegar na compreensão do tema analisado na sua totalidade, na sua própria complexidade.

Para a busca dos artigos e livros necessários para esta pesquisa os termos escolhidos para busca nos acervos online foram: “Literatura Infantil”, “Importância da literatura na Educação Infantil”, “Desenvolvimento da criança de 4 a 5 anos de idade”, “Uso da literatura em sala de aula”, “Literatura Infantil e seu papel na sala de aula”.

Em seguida, foram realizados o fichamento e a leitura dos materiais escolhidos, visto que o trabalho se baseia numa pesquisa bibliográfica, os dados foram aprofundados durante as leituras, de maneira que o tema fosse assimilado completamente e os objetivos fossem alcançados. Após todo esse processo a escrita do trabalho foi iniciada.

O embasamento geral da pesquisa apoiou-se nas obras de ABRAMOVICH (1999), COELHO (2000), MILIAVACA (2008), ZILBERMAN (1998) e, principalmente, na abordagem da Teoria Histórico-Cultural de VIGOTSKY (2001) (2003) (2007) (2009).

3 LITERATURA INFANTIL: IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

3.1 METODOLOGIAS NA SALA DE AULA

Vigotsky (1995) diz que a relação do homem com o mundo ocorre através de mediações e interações sociais. Por isso defendia que a aprendizagem é uma atividade conjunta e dizia que o educador não assume apenas o papel de “portador de conhecimento”, mas sim de um grande orquestrador de todo o processo de aprendizagem. Para ele, o professor é a figura fundamental do saber por simbolizar um elo intermediário entre o aluno e o conhecimento disponível. A relação professor - aluno é uma interação diária e direta, onde o professor usa de diversos signos e instrumentos para compartilhar seus conhecimentos com os estudantes.

Pensando nisso podemos dizer que a escola e os professores possuem um papel fundamental no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, possuem a “missão” de educar e preparar os alunos para a vida dentro e fora da escola. Alguns aspectos e assuntos da vida podem ser complexos para a compreensão das crianças, porém são de grande importância, pois os acompanharão pelo resto da vida, e para a discussão desses temas a literatura infantil pode ser uma grande aliada. É esperado que através da fantasia, da imaginação e das histórias as crianças se reconheçam e encontrem sua própria identidade. Além desse uso da literatura para a abordagem de diversos assuntos, o educador também precisa criar modos de apresentar e utilizar da literatura de forma que as crianças se interessem por aquilo e queiram a literatura em suas vidas.

O professor deve estar preparado e ciente de seu papel na formação de leitores, é necessário que o educador responsável tenha uma preparação prévia para que tal formação aconteça da melhor forma. É importante que esse educador seja um leitor e compreenda a importância da literatura, para que assim crie momentos de contação de histórias que sejam realmente significativas e de grande aprendizagem.

(...) os professores têm o importante papel de resgatar a figura tradicional do contador de histórias, ressignificando-a na modernidade e mantendo viva a essência da palavra. O professor, antes de contar uma história, precisa entender, primeiro, o que é uma narrativa, qual o seu propósito, função e estrutura. Sem esses elementos, o ato de contar história fica vazio, desprovido de sentidos, e converte-se em uma atividade mecânica. Conta-se a história apenas por contar, desconhece-se sua arte e seus fundamentos estéticos e humanos (JAMBERSI, 2014, p.19).

Existem determinados aspectos que devem ser levados em consideração antes da contação de uma história para as crianças, como por exemplo, a escolha da história

é o ponto principal, pensar qual será o livro escolhido e o porquê disso. O que esse livro conta? Qual será sua importância para as crianças? Quais assuntos poderão ser abordados a partir desta leitura? Ele fala sobre algum assunto que já vem sendo discutido em sala de aula? Ele pode ajudar com questões emocionais, comportamentais, entre outros aspectos importantes de serem trabalhados com as crianças? A imaginação será estimulada com essa leitura? Enfim, esses são alguns pontos que devem ser considerados durante o momento de escolha do livro. O professor não pode simplesmente pegar uma história qualquer na prateleira e ler para as crianças, é necessário um planejamento para que aquele momento cause encantamento e tenha significado para a criança.

Uma outra forma de realizar a escolha do livro para a contação é pensar sobre as situações que acontecem dentro da própria sala de aula e entre as crianças, como questões emocionais, conflitos, comportamentos que precisam ser discutidos e melhorados. A leitura pode contribuir muito para a discussão de algumas questões importantes, pois na maioria das vezes os livros abordam de forma mais serena assuntos de grande importância. Muitas vezes ficamos na dúvida e inseguros sobre como vamos conversar sobre determinadas questões com as crianças, e a literatura infantil é perfeita para dar suporte nessas situações.

Depois da escolha do livro é importante planejar como será esse momento da contação. Será uma leitura apenas oral e com auxílio das próprias imagens dos livros? Ou será utilizado algum outro tipo de metodologia para atrair ainda mais a atenção das crianças para a história? É importante que o professor realize a leitura do livro anteriormente para analisar os personagens, a narrativa, a trama, os acontecimentos, dessa forma já conseguirá planejar como cada um desses aspectos será contado e transmitido para as crianças da melhor forma.

Existem alguns outros pontos importantes para serem pensados antes do momento da contação, como: o local, a história não precisa ser lida apenas dentro da sala de aula, outros espaços da escola podem ser utilizados para esses momentos, ambientes diferenciados acabam por tornar o momento ainda mais agradável; posição, os alunos precisam estar acomodados de forma confortável e a professora precisa estar numa posição onde todos consigam ter uma boa visão da mesma; rotina, é importante que a leitura de histórias se torne algo comum na rotina da sala de aula; entre outros aspectos que podem contribuir para tal situação.

O importante é fazer da leitura de histórias, contos ou fábulas, uma atividade prazerosa para toda e qualquer pessoa que esteja como ouvinte. O envolvimento do contador com a história é extremamente significativo, é preciso criar uma relação íntima com o livro escolhido, pois isso irá influenciar diretamente na qualidade da contação.

Outro ponto interessante para ser considerado durante uma contação é a voz e a entonação, esse será o principal instrumento de transmissão das emoções e sentimentos dos personagens. Numa contação existem diversos tipos de vozes que podem ser utilizadas pelo contador, por exemplo: sussurrante, adocicada, suave, cálida, espinhenta, metálica, sem vibrações, inexpressivas, melancólicas, entre muitas outras.

“Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro.... Ela é o uso simples e harmônico da voz. ” (ABRAMOVICH, 2001, p.16).

O momento de contar uma história faz o professor se tornar um ator, onde vai criar diversas vozes, reproduzir ações e feições, transmitir sentimentos. Seu objetivo nesse momento é transformar o aprendizado em algo leve, divertido e dinâmico. O importante aqui não é apenas o ato de contar histórias, mas sim a forma como será contada.

Para se narrar uma história o contador deve escolher qual recurso será utilizado, e essa é uma escolha que deve ser feita com muito cuidado, pois cada recurso possui diferentes objetivos próprios.

“[...] a metodologia do ensino pode ser compreendida como um “conjunto de procedimentos didáticos, representados por seus métodos e técnicas de ensino”, esse conjunto de métodos são utilizados com o intuito de alcançar objetivos do ensino e de aprendizagem, com a máxima eficácia e, por sua vez, obter o máximo de rendimento”. (NÉRICE, 1978, p.284).

O professor precisa analisar qual será a história contada, a faixa etária de seus ouvintes e o espaço que será utilizado para escolher o melhor recurso para aquela situação. Alguns dos recursos disponíveis que podem ser utilizados são:

Narrativas Simples. Essa é a forma mais antiga e autêntica de se contar uma história, nesse caso ilustrações podem acabar tirando a atenção daqueles que estão ouvindo, por isso o que prevalece é a expressão linguística e corporal. A narrativa se desenvolve através da voz, gestos e posturas que o contador irá se apropriar dos

personagens. É um ótimo recurso para contos de fadas e contos maravilhosos, pois contribui para estimular a criatividade dos ouvintes.

Utilização de livros. Neste caso as ilustrações complementam a história e contribuem para dar sentido. Esse recurso também colabora para o desenvolvimento da sequência lógica do pensamento infantil, por estarem acompanhando a história página por página.

Com gravuras. As gravuras aqui devem ser reproduzidas em tamanhos maiores, para isso pode-se utilizar cartolinas, banners, folders, entre outros. Esse recurso pode ser utilizado para todas as idades, porém favorece as crianças menores, isso acontece porque possibilita uma visão mais clara da história através das imagens. Aqui as crianças irão precisar de uma observação atenta dos detalhes nas gravuras e organizar seus pensamentos para associar a história contada com as imagens mostradas. A principal função do professor é explicar o enredo dos acontecimentos ilustrados.

Utilização de flanelógrafo. Construir um flanelógrafo é bem fácil e prático, basicamente é um quadro de forma retangular geralmente feito de madeira, compensado ou papelão grosso, com uma face coberta de flanela. As figuras dos personagens podem ser criadas nesse mesmo material, com cores variadas e diferentes acessórios. Neste caso, deve-se colar um velcro atrás de cada uma delas, para que os personagens possam aderir ao cenário construído. Por ser um recurso muito útil, o flanelógrafo atrai a atenção do público que ouve a história, as crianças ficam fascinadas porque podem, ao mesmo tempo em que ouvem a história, sentir que ela realmente está acontecendo.

Com desenhos. Esse já é um recurso mais livre, versátil e rápido. Ao decorrer da narrativa da história o contador vai desenhando, na lousa ou num papel grande, como cartolina ou papel pardo. Neste há uma liberdade para modificar partes da história, pois os ouvintes podem participar e desenhar também. Durante uma contação o professor pode chamar o aluno na lousa para fazer um desenho que dê continuidade na história, com isso os outros alunos também irão tendo ideias e complementando a lousa com mais e mais desenhos, até chegarmos ao fim de uma história realizada em conjunto e com uma lousa bem enfeitada.

Além dos recursos principais citados acima, existem diversos outros que podem ser escolhidos pelo contador, como:

Teatro de fantoches. Esse recurso pode ser utilizado pelo próprio contador ou como uma atividade após a contação de uma história, onde as crianças terão a possibilidade de desenvolver várias habilidades ao confeccionar os bonecos e ao encenar as peças com seus fantoches para recontar a história. Isso também exigirá muita atenção por parte das crianças durante a contação, pois terão o desafio de recontar a mesma depois; Histórias sonorizadas com auxílio de instrumentos musicais; Histórias com sombras onde as cenas são vistas pelas sombras dos personagens. O professor pode se apropriar dos recursos citados aqui ou pode também utilizar da sua imaginação para pensar e criar novos recursos, desde que esteja atento aos objetivos que deseja alcançar durante sua contação.

Busatto (2006) dá algumas dicas de como encantar uma criança através da contação de histórias:

- a) Curta a história – o bom contador acredita na sua história, se envolve e vibra com ela. Se o professor não estiver interessado, dificilmente conseguirá interessar as crianças;
- b) Evite adaptações – deve-se ler o que está escrito no livro. Não privar os alunos do contato com o texto literário. Os velhos contos de fadas são histórias cheias de fantasias e de poesia. Lidam com sentimentos fundamentais do ser humano: o medo, a angústia, o ódio, o amor. Permitem à criança exercitar através da imaginação, soluções para problemas concretos da vida, que interessam ao adulto;
- c) Não explique demais – a adaptação de histórias é uma descaracterização da história na vida da criança. Muitas vezes, a história exerce a função de desenvolver ou até prolongar o mistério. (...)
- d) Uma história é um ponto de encontro – ao entrar numa roda de história, a criança participa de uma experiência comum que facilita o conhecimento e as ligações com as crianças.
- e) Uma história também é um ponto de partida – a partir de uma história é possível desenvolver outras atividades: desenho, massa, cerâmica, teatro ou o que a imaginação sugerir.
- f) Moral da história – nenhuma, ou melhor, várias. Essa história sobre os segredos das histórias e os contadores de histórias é só o começo, o resto quem conta somos nós, com a experiência, imaginação e bom senso. (...)
- g) Comentar a história – fazer perguntas diretas para a criança, verificando se ela figurou bem cada um dos caracteres, se os moldou de acordo consigo mesma, se o caráter que nos apresenta é o que pretendemos transmitir;
- h) Dar modalidades e possibilidades da voz – sussurrar quando a personagem fala baixinho ou está pensando em algo importante, falar tão baixo de modo quase inaudível, nos momentos de dúvidas, e usar humoradamente as onomatopéias, os ruídos, os espantos, levantar a voz quando uma algazarra está acontecendo. É fundamental dar longas pausas quando se introduz o “Então...”, para que haja tempo de cada um imaginar as muitas coisas que estão para acontecer em seguida. As histórias são expressões de uma mesma personalidade em evolução, do princípio do

prazer da realidade. Podem mostrar à criança que a transformação, a mudança e o desenvolvimento são possíveis. Que o prazer não é proibido. Contar histórias é uma arte. Deve dar prazer a quem conta e ao ouvinte. As histórias têm finalidade em si. Contadas ou lidas constituem sempre uma fonte de alegria e encantamento. (BUSATTO, 2006).

Sobre o ato de contar histórias, SISTO (2007) diz:

“Prefiro pensar que o contar é arte para ver, ouvir, sentir; arte para um fazer coletivo; arte para ser. De uma coisa estou certo, contar histórias emancipa tanto quem conta, quanto quem ouve. O sujeito ouvinte, e o sujeito leitor. E isso já não basta?” (SISTO, 2007).

E não está certo ele? O que mais seria a contação de histórias, senão uma arte. Uma arte que encanta, que ensina, que faz pensar sobre o mundo, sobre nós, sobre o outro e sobre tudo. Uma arte que agrada todas as idades, seja criança, adolescente, adulto ou idoso, não existe limite de idade para ser apaixonado pela literatura e pelas maravilhas que ela causa. Literatura é arte, é sonho, é emoção, é pensamento, é criatividade e imaginação, é viajar sem sair de casa, visitar outros mundos e conhecer personagens que se tornam amigos, é viver outra história além da sua por um período de tempo. Não existe prática mais bela e sincera que a leitura de um livro, sua apreciação em cada instante e realizar a contação da mesma para outras pessoas. É através de uma contação que as crianças se apaixonam pela história contada, e conseqüentemente, pela literatura. A literatura salva, ensina, forma e desenvolve, por este motivo os professores devem utilizá-la com muito carinho e cuidado dentro da sala de aula, pois é uma arma poderosa para a educação.

3.2 LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DE DOCENTES

A leitura é uma prática comum nas escolas em todos os níveis de ensino, desde a educação infantil até o ensino médio, e tem continuidade além do ensino básico, quando chegamos ao ensino superior, nos diversos cursos e formações que temos acesso, entre muitos outros ambientes e situações que nos proporcionam o contato com a leitura. A literatura possui diferentes objetivos para cada faixa etária, porém todas são de extrema importância, independentemente da idade.

Ao decorrer deste trabalho discutimos sobre o quanto a literatura contribui para o aprendizado e o desenvolvimento das crianças, porém toda essa importância muitas vezes não é valorizada pelas escolas na Educação Infantil, geralmente vemos as instituições de ensino se utilizando da literatura com as crianças como uma forma de

passar o tempo ou de preencher a rotina onde um horário ficou sem nenhuma outra atividade. É claro que devemos utilizá-la também como forma de lazer, entretanto é necessário compreender que a literatura não é apenas para isso, ela possui diversas outras formas de ensinar e impactar as crianças.

A partir do Ensino Fundamental I, até o Ensino Médio, a literatura ganha muito mais espaço na sala de aula, porém focada apenas para os estudos, aprendizados da língua portuguesa e livros específicos que são cobrados nos vestibulares, por isso acaba por se tornar algo maçante e pesado para os alunos, o que faz com que eles criem um “desgosto” pela leitura, pois sempre está associada com a realização de tarefas e nunca como algo divertido e agradável.

“A literatura é uma prática social tanto para quem escreve quanto para quem lê. Prática social no sentido de atividade humana em intenção transformadora do mundo, que expressa o peculiar da relação do homem e mundo, o modo de ser do homem no mundo. ” (AGUIAR; BORDINI,1988, p. 23).

É importante entender que a literatura não possui apenas uma única função, ela não deve ser apenas uma distração, como também não deve ser utilizada apenas para estudos e aprendizados. A literatura sempre estará presente em nossa vida, por este motivo devemos torná-la uma companheira, não uma inimiga. Isso é algo que algumas instituições de ensino ainda possuem dificuldade de compreender e aplicar em suas salas de aula. A literatura é algo muito maior, é uma forma de analisar e compreender nossas emoções, o mundo, a sociedade, de formar opiniões e fazer com que as pessoas reflitam sobre tudo aquilo que as cercam.

Para os níveis escolares como ensino fundamental e médio, o professor precisa, acima de tudo, conhecer seus alunos e descobrir qual o gênero que mais lhes chamam a atenção, tendo isso é possível dar início a um ótimo trabalho. A literatura não se resume apenas aos livros, pode ser também revista em quadrinhos, letras de músicas, poemas, entre outros. Segundos Frantz (2001):

“A escola tem, portanto, um compromisso maior que é propiciar ao sujeito o desenvolvimento de sua capacidade de leitura do mundo. Assim, uma educação que se queira libertadora, humanizante e transformadora passa, necessariamente, pelo caminho da leitura. Da mesma forma, na organização de uma sociedade mais justa e democrática, que vise a ampliar as oportunidades de acesso ao saber, não se pode desconhecer a importante contribuição política da leitura. ” (FRANTZ, 2001, p. 21).

É um erro imenso acreditar que a literatura em sala de aula resume-se a entregar livros nas mãos dos alunos, pedir para que leiam e que depois respondam algumas perguntas. Esse livro deve ser explorado pela turma, muito além de questões

gramaticais ou de simples perguntas de interpretação, é também questionar o estudante sobre o que ele gostou ou não na leitura, se interpretou algo de maneira distinta dos colegas, se aquele gênero é o que mais lhe agrada ou não, é sobre dar espaço para os alunos falarem sobre suas impressões em relação a leitura que fizeram.

Também é um erro não trabalhar diversas categorias de livros em sala de aula, os alunos devem ter contato com as leituras de ficção, romance, ação, mistério, comédia, terror, aventura, drama, fantasia, até que ele encontre aquele que o conquiste e o faça querer entrar no mundo da literatura.

Na Educação Infantil também existem diversas maneiras de trabalhar a literatura em sala de aula, por meio de livros, fábulas, contos, poemas, parlendas, trava-línguas, músicas, adivinhas, entre outros. O principal para essa faixa etária acabam sendo os livros, devido a contação de histórias, porém existem diversas opções para inserir as crianças no mundo letrado.

Outro grande problema entre a literatura e seu uso nas salas de aula é a formação dos professores para essa prática. Apesar de vermos os livros sendo utilizados nos diferentes níveis de ensino, raramente encontramos professores que estudaram sobre como trabalhar a literatura da melhor forma.

Na faculdade esse é um tema pouco abordado, normalmente em todo o curso de pedagogia é oferecida uma disciplina que abrange a questão da literatura em sala de aula. Após a faculdade existem alguns cursos ofertados por universidades, formações presenciais ou de forma remota, porém a procura por eles não é tão alta e raramente vemos escolas que estimulam ou oferecem esse tipo de formação para seus educadores. Essa falta de incentivo por parte da escola é extremamente negativa, pois os professores não sentem que precisam dar um passo além em relação a isso, visto que continuam realizando esse trabalho com a literatura na sala de aula e nunca foram cobrados para que estudem mais sobre.

Essa falta de preparo é, por muitas vezes, a causadora desse “mau” uso da literatura nas salas de aula, onde os professores de Educação Infantil não possuem o entendimento das inúmeras formas incríveis que os livros podem ser trabalhados com as crianças, e os educadores dos outros níveis não percebem o quanto trabalhar as obras apenas focando nas questões escolares é algo que pode ser muito negativo para a relação que está sendo criada entre os alunos e a literatura.

“[...] a leitura de “livrinhos de histórias” é vista por alguns professores como uma forma isolada, muitas vezes não obedece a uma continuidade de planejamento, nem tampouco apresenta objetivos para aproximar a criança do livro. Dessa forma, as atividades relacionadas com o contar histórias perdem seu significado perante as crianças, pois referidos professores até as contam com certa frequência, permitem que elas manuseiem os livros com certa constância, entretanto, a definição clara da incorporação do ato em sua prática não é apresentada.” (LEARDINI, 2006, p.50).

O professor possui papel essencial no processo de contação, e uma história contada de qualquer jeito, ou com má vontade, não irá despertar interesse algum nos alunos. É necessário que o educador esteja ali totalmente entregue ao momento da leitura do livro escolhido, que se dedique tanto no momento da escolha da obra, quanto na hora de contar para as crianças. É preciso que ele tenha um preparo para aquele momento, que entenda a dimensão daquela prática e o valor que tudo isso possui para o desenvolvimento de seus alunos.

O mediador da leitura precisa ser um sonhador, acreditar no poder da imaginação, é necessário que ele esteja preparado para proporcionar momentos mágicos e agradáveis para as crianças durante o trabalho com a literatura.

“A performance e o conhecimento daquilo que se transmite estão ligados, naquilo que a natureza da performance afeta o que é conhecido. A performance, de qualquer jeito, modifica o conhecimento. Ela não é simplesmente um meio de comunicação: comunicando ela o marca.” (ZUMTHOR, 2007, p. 37).

Contar uma história exige que haja uma ligação entre o contador e o ouvinte, o mediador precisa conquistar os espectadores, prender a atenção deles do começo ao fim. Não é algo simples e que pode ser resolvido cinco minutos antes, é um ato que exige estudo, conhecimento, tempo, preocupação e preparo por parte do professor.

Por sorte a importância da literatura nas salas de aula é um assunto que vem sendo discutido cada vez mais nas escolas, claro que não é algo que vai mudar da noite para o dia, mas se cada profissional da área fizer esforço para colaborar, essa discussão irá ganhando gradativamente mais espaço.

3.3 ANÁLISE DE OBRAS LITERÁRIAS PARA TRABALHAR FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO COM AS CRIANÇAS

Para Vygotsky (2001), assim como as demais funções mentais superiores, as emoções apresentam uma origem biológica que, no entanto, é inundada pelo caráter histórico-social das relações estabelecidas entre o sujeito e o meio que o envolve.

Aqui estão alguns exemplos de livros que podem ser utilizados para trabalhar as emoções na Educação Infantil:

“O monstro das cores” - Anna Llenas.

Figura 1 - Livro: Monstro das cores



Fonte: Pinterest

Esse livro é incrível para abordar a questão dos sentimentos. Trata-se de um monstrinho que acaba misturando todas as suas emoções e precisa diferenciá-las. Em cada página suas emoções são separadas em potinhos, uma a uma, neste processo falamos sobre: alegria, tristeza, raiva, amor, medo, calma e confusão. Algumas opções para serem realizadas com as crianças após a leitura são: uma roda de conversa sobre sentimentos, essa é uma oportunidade das crianças se abrirem e serem ouvidas sobre aquilo que sentem; a confecção de um 'emocionômetro' - nomeado assim por funcionar como um "termômetro das emoções" - que ficará na sala de aula e os alunos podem expor como estão se sentindo durante o dia. O 'Emocionômetro' pode ser fixado na parede da sala, e cada criança pode ter um prendedor com seu nome / foto ou um papel plastificado com velcro na parte de trás, para colocar no sentimento que mais se adeque ao seu estado atual, essa é uma opção muito interessante para que as emoções sejam trabalhadas diariamente e ao longo do dia. Uma outra forma divertida e criativa de dar continuidade no tema das emoções com esse livro é a confecção dos monstrinhos com rolinhos de papel higiênico, as crianças adoram e vai ser uma forma descontraída de dar seguimento na temática, é também uma opção trabalhar a imaginação das crianças através de uma teatro de fantoches com os personagens confeccionados por elas. Essa é uma

oportunidade de colocar as crianças para pensar e criar em grupo, em conjunto elas podem pensar numa história envolvendo as emoções e, em seguida, apresentar para os outros colegas de classe e para a professora.

Figura 2- 'Emocionômetro'



Fonte: Pinterest

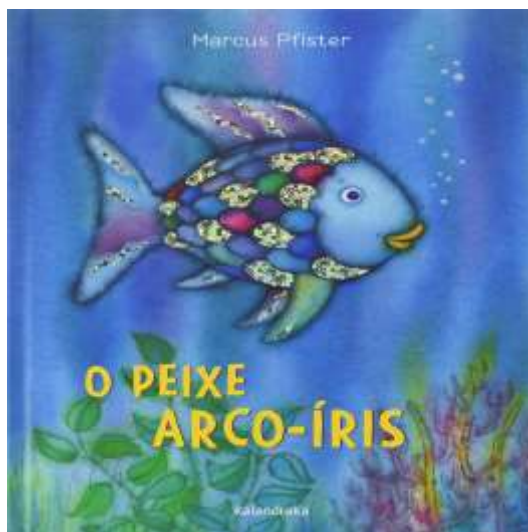
Figura 3 - Monstro das cores rolinho de papel higiênico



Fonte: Pinterest

“O peixe arco-íris” - Marcus Pfister.

Figura 4 - Livro: O peixe arco-íris



Fonte: amazon.com

Esse livro conta a história de um peixinho que tinha escamas coloridas, um dia outro peixe pediu para que ele desse uma de suas escamas para ele, porém o peixe arco-íris recusou, pois ele queria ser o animal mais bonito de todo o mar. Com isso os outros peixes começaram a se distanciar dele, pois ele estava tendo atitudes muito egoístas. No final o peixe arco-íris decide dividir suas escamas com seus amigos e tudo fica bem. Nesta história temos a possibilidade de trabalhar essa questão do egoísmo, sobre a importância de dividir e emprestar materiais, brinquedos, objetos para os colegas. Uma ideia de atividade após essa leitura é: dar massinha para as crianças e pedir para que façam um peixe (a massa de modelar contribui para o desenvolvimento motor), pode ser uma folha para fazer um desenho também. Em seguida, para trabalhar a questão de dividir com os amigos, a professora pode entregar uma quantidade de lantejoulas para os alunos, porém diferentes cores para cada aluno, por exemplo: o aluno 1 recebe lantejoulas vermelhas, o aluno 2 recebe azuis e o aluno 3 recebe verdes, e eles precisarão trocar os enfeites entre si para conseguir ter todas as cores em seu peixinho. Essa atividade de troca irá contribuir para que as crianças compartilhem as lantejoulas com seus colegas e não sejam egoístas. Ao final da dinâmica todos terão “escamas” coloridas para enfeitar seu peixe arco-íris.

Figura 5- Atividade peixe arco-íris massinha de modelar



Fonte: tempojunto.com

Figura 6 - Atividade peixe arco-íris desenho



Fonte: [pinterest](https://www.pinterest.com)

“O homem que amava caixas” - Stephen Michael King.

Figura 7 - Livro: O homem que amava caixas

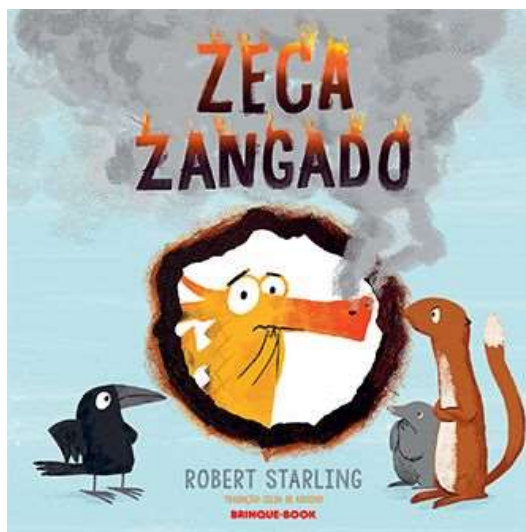


Fonte: Pinterest

Essa é a história de um pai que amava caixas, ele tinha caixas de diversos tamanhos e formatos. Seu hobby preferido era construir coisas com as caixas para presentear seu filho, ele fazia castelos, aviões, casas, bonecos, entre muitas outras coisas. O pai não tinha o costume de dizer que amava o filho, mas demonstrava seu amor através das construções que elaborava. Neste livro trabalhamos a questão do amor e de como ele pode ser demonstrado, que não existe apenas um jeito de mostrar que amamos alguém, pode ser através de palavras, gestos, presentes, entre outras infinitas formas. Uma ótima atividade para essa leitura é a confecção de algum objeto ou brinquedo utilizando-se de caixas. O ideal para essa tarefa seria deixar diferentes caixas, de diversos tamanhos, ao alcance das crianças e deixar que elas usem sua imaginação para pensar naquilo que criarão. A professora deve estar sempre atenta e por perto para auxiliar na construção, mas a ideia deve partir da criança. O aluno pode escolher alguém especial para presentear com sua construção, mostrando assim seu amor pelas pessoas, como o pai do livro faz com seu filho, com toda certeza será bem significativo.

“Zeca zangado” - Robert Starling.

Figura 8 - Livro: Zeca zangado



Fonte: Pinterest

Esse livro conta a história de um dragão chamado Zeca que sempre que fica bravo acaba queimando tudo ao seu redor. Esse comportamento começa a incomodar seus colegas e eles acabam se distanciando de Zeca. Num determinado momento a mãe de Zeca vai conversar com ele sobre isso e explica para ele que está tudo bem ficar bravo, ele tem todo o direito de sentir raiva, porém ele precisa aprender a lidar com esse sentimento para não descontar nos outros. Essa história é ótima para falar sobre a raiva com as crianças e explicar para elas que não existe problema algum em sentir raiva e ficar bravo, mas que precisam saber o que fazer nesses momentos para não acabar descontando nas pessoas ao seu redor. É muito comum as crianças terem dificuldades de compreender e lidar com seus sentimentos, por isso livros que ajudam a tratar isso são sempre boas escolhas para os momentos de leitura. Após a leitura é legal fazer uma roda de conversa com as crianças e questioná-las sobre como elas lidam com a raiva, o que costumam fazer quando estão bravas e frustradas, esse com certeza será um ótimo momento de troca entre os próprios alunos e com o educador também, cada um poderá compartilhar suas formas de se acalmar e isso pode acabar influenciando outro colega, para que ele use do mesmo método e consiga controlar melhor esse seu sentimento.

“A parte que falta” - Shel Silverstein.

Figura 9 - Livro: A parte que falta



Fonte: Pinterest

O protagonista deste livro é um ser circular que não se sente completo, ele afirma que lhe falta uma parte. Ele acredita que existe em algum lugar uma forma que vai completá-lo perfeitamente e que, quando estiver completo, vai se sentir feliz. Então ele parte animado em uma jornada em busca de sua parte que falta. Mas, ao explorar o mundo, talvez perceba que a verdadeira felicidade não está no outro, mas dentro de nós mesmos.

“Orelha de limão” - Katja Reider.

Figura 10 - Livro: Orelha de limão



Fonte: Pinterest

Esse livro conta a história de uma ovelha que tinha uma orelha cor de limão, e por conta disso sofria muito julgamento dos outros animais, ela se sentia muito mal por ser diferente. Um dia seu amigo Carneiro teve a grande ideia de pintar a orelha dela de branco e depois disso a ovelha se sentiu muito mais confiante. No final a ovelha descobre que seu amigo nunca havia pintado sua orelha de branco, ela apenas estava feliz com ela mesma e se aceitando. A ovelha entendeu que não tem problema nenhum ser diferente, desde que a gente se ame, se aceite e se sinta bem do jeitinho que somos. Essa é uma ótima história para falar com as crianças sobre as diferenças e sobre como devemos nos amar e aceitar do jeitinho que somos.

“Quando sinto inveja” - Trace Moroney.

Figura 11 - Livro: Quando sinto inveja



Fonte: Pinterest

Neste livro acompanhamos os pensamentos de um coelhinho refletindo sobre como ele sente e o que pensa quando está com inveja. No começo do livro ele diz que sente inveja quando vê que alguém tem algo que ele não tem, quando acha que seus pais gostam mais do seu irmão e que até tem atitudes ruins para chamar a atenção das pessoas quando se sente assim. O coelho percebe que sentir inveja o faz pensar sobre as coisas que ele não tem e as coisas que não se sai tão bem, e que isso não faz ele se sentir bem. Porém ele também diz que quando sente inveja ele tenta pensar em todas as coisas que ele tem e nas coisas que é bom, como seus brinquedos favoritos e sua habilidade na patinação. Ele se lembra que é um amigo bondoso e amável, e que falar sobre seu sentimento de inveja o faz lembrar de todas as pessoas que ele tem em sua vida e que o amam por tudo que ele é. Ele termina o livro dizendo

que “inveja é quando parece que os outros tem mais, ou fazem coisas melhor do que eu, algumas vezes eles fazem, outras vezes não, e algumas vezes essas mesmas pessoas podem ter inveja de mim”. Essa narrativa possibilita falar sobre inveja com as crianças, que é um sentimento que vai surgir em alguns momentos, mas que sempre devemos lembrar e valorizar tudo aquilo que temos e que somos.

“Tenho monstros na barriga” - Tonia Casarin.

Figura 12 - Livro: Tenho monstros na barriga



Fonte: Pinterest

Marcelo é uma criança que diz sentir muitas coisas em sua barriga. Um dia, descobre que essas coisas são sentimentos e decide chamá-los de “monstrinhos”. Os monstrinhos que vivem na barriga de Marcelo são: alegria, tristeza, raiva, medo, coragem, curiosidade, orgulho, ciúme. Marcelo entendeu que em sua barriga existem vários monstrinhos que aparecem em situações diferentes, e que às vezes aparece mais que um ao mesmo tempo. Ele decide então virar amigo dos monstrinhos e assim aprende a lidar com seus sentimentos.

“Bibi vai para a escola” - Alejandro Rosas.

Figura 13 - Livro: Bibi vai para a escola



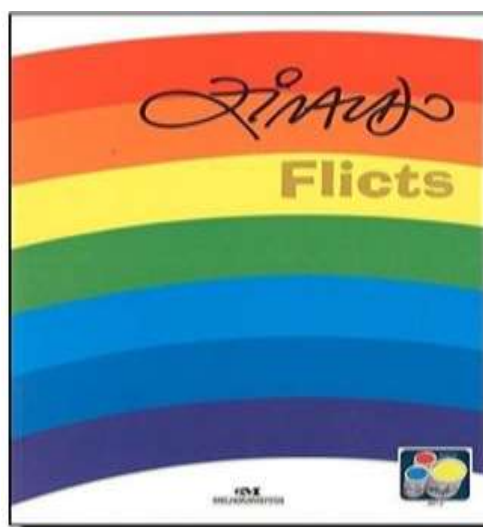
Fonte: coletivoleitor.com.br

Bibi nunca foi à escola e está com muito medo, mesmo com sua família lhe encorajando muito. Quando chega na escola ainda sente medo, não conhece ninguém e está em um local diferente daqueles que conhece. Porém em questão de minutos Bibi faz muitos amigos e percebe que sua professora é muito legal e está sempre dando atividades muito divertidas. Bibi gosta tanto da escola que até fica triste na hora de ir embora. Esse livro é a opção ideal para aqueles momentos de adaptação, com crianças novas ou inseguras nos primeiros dias de aula, mostrar para elas que a escola é um lugar legal, divertido, seguro e com muitos amigos para brincar é muito importante, esse encorajamento é muito importante.

Alguns exemplos de livros que podem ser utilizados para trabalhar a pluralidade cultural e as diferenças na Educação Infantil:

“Flicts” - Ziraldo.

Figura 14 - Livro: Flicts



Fonte: mercadolive.com.br

Esse livro conta a história de uma cor “diferente”, que não consegue se identificar com as cores do arco-íris, das bandeiras e de lugar nenhum. Ao longo da história, “Flicts” vai compreendendo que “não tinha a força do vermelho, a imensidão do amarelo, nem a paz do azul”, mas entende que todas as pessoas, por mais diferentes, possuem seu lugar no mundo.

“Tudo bem ser diferente” - Todd Parr.

Figura 15 - Livro: Tudo bem ser diferente



Fonte: Pinterest

Este livro nos ajuda a compreender que está tudo bem ser diferente. Cada página traz diferentes características e manias, mostrando que não há nenhum problema em ser, pensar e viver de forma diferente das outras pessoas. O livro termina dizendo “Tudo bem ser diferente. Você é especial e importante apenas por ser como você é.”. Uma ótima opção para abordar o tema com as crianças. Uma dinâmica muito legal para ser realizada após a leitura é formar uma roda com os alunos e pedir que citem uma característica que eles têm de diferente com o colega do lado, todos da roda devem mencionar uma particularidade sua e, com isso, é uma forma leve e tranquila de falar sobre como somos diferentes.

“Menina bonita do laço de fita” - Ana Maria Machado.

Figura 16 - Livro: Menina bonita do laço de fita



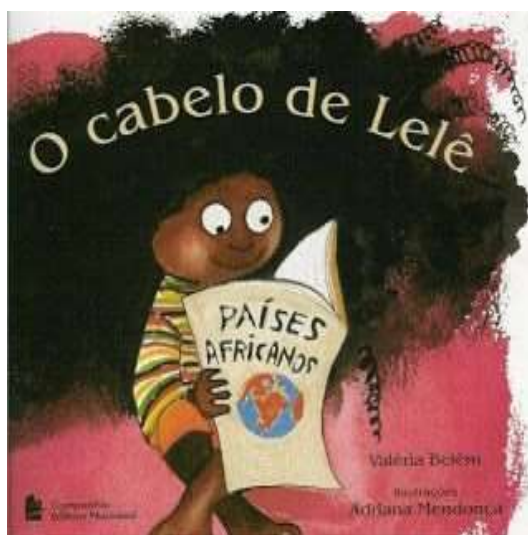
Fonte: Pinterest

Conta a história de uma garotinha linda, com olhos que parecem azeitonas pretas brilhantes, os cabelos enroladinhos e bem negros, a pele bem escura e lustrosa. Sua mãe adorava fazer trancinhas em seu cabelo e enfeitar com laços de fitas coloridas. Perto de sua casa morava um coelho branco que achava a garotinha a pessoa mais linda do mundo e sonhava em se casar e ter uma filha linda e pretinha como ela. Durante a história o coelho questiona muitas vezes a garotinha “Menina Bonita do laço de fita qual é o seu segredo para ser tão pretinha? ”, ela não sabe a resposta, então sempre inventa algo, diz que caiu na lata de tinta, que tomou muito café e comeu muita jabuticaba quando era pequena...Um dia a mãe da menina ouviu a pergunta do coelho e respondeu que ela era assim por conta da arte de uma avó preta. O coelho então parou para pensar que sempre nos parecemos com nossa

família, então que para ter uma filha preta precisava encontrar uma coelha preta para se casar. Ele encontrou uma coelhinha escura como a noite e se apaixonaram, tiveram muitos filhotes e eles eram de muitas cores, tinha branco, marrom, cinza e até uma bem pretinha. A coelhinha preta se tornou afilhada da menina bonita do laço de fita e ambas sentiam orgulho de sua cor. Nesta história podemos falar com as crianças sobre a cor da pele e mostrar para as crianças negras que elas devem se orgulhar de sua cor e sempre se sentirem lindas.

“O cabelo de Lelê” - Valéria Belém.

Figura 17 - Livro: O cabelo de Lelê

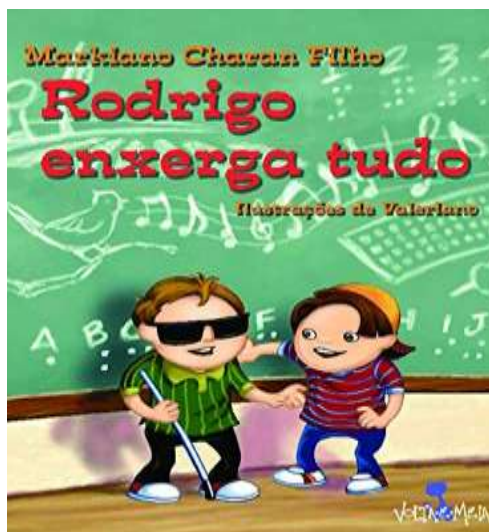


Fonte: Pinterest

Conta a história de uma menina que, ao se olhar no espelho, parece não gostar muito de seus cabelos. Lelê vive a se perguntar de onde vieram todos aqueles cachinhos em sua cabeça. Mas a sua percepção sobre si mesma irá mudar quando ela descobrir detalhes sobre a sua história e a beleza da herança africana em um livro. No final, Lelê ama o que vê.

“Rodrigo Enxerga Tudo” - Markiano Charan Filho.

Figura 18 - Livro: Rodrigo enxerga tudo

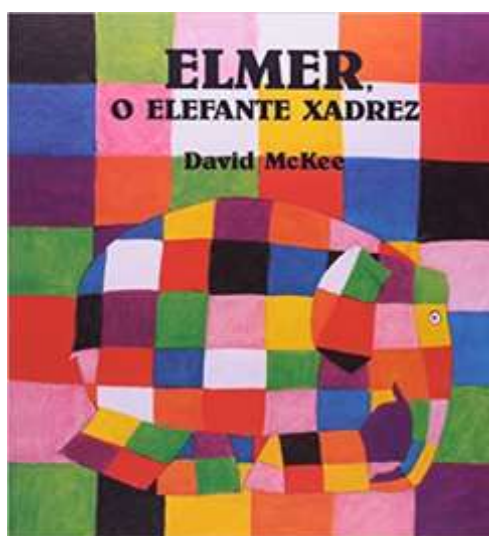


Fonte: amazon.com.br

O livro conta a história de Rodrigo, um menino que é deficiente visual e precisa mudar-se de escola. No novo colégio, ele fará amigos como o inseparável André. Aos poucos, as crianças de sua classe vão perceber que Rodrigo não consegue enxergá-los, mas é capaz de ver todas as coisas do mundo (só que de uma maneira diferente).

“Elmer, o Elefante Xadrez” - David McKee.

Figura 19 - Livro: Elmer, o elefante xadrez



Fonte: amazon.com.br

Tudo o que Elmer queria era ser como os demais elefantes, mas ele nasceu xadrez e todo colorido. Sentindo-se excluído do grupo, o animalzinho decide se pintar de cinza, para ficar igual aos outros de sua manada. Ao longo da história, Elmer

aprende sobre aceitar a si mesmo e sobre a grandiosidade de ser diferente. Para que as crianças consigam analisar suas diferenças, a professora pode propor que cada um faça um autorretrato. Para esse momento um espelho pode ser disponibilizado para que as crianças possam se olhar e fazer o autorretrato baseado no que veem. Uma exposição dos desenhos pode ser feita no final, na sala de aula ou nos corredores da escola.

Figura 20 - Atividade de autorretrato



Fonte: Pinterest

“Lápis cor de pele” - Daniela de Brito.

Figura 21 - Livro: Lápis cor de pele



Fonte: amazon.com.br

A história se passa na escola, quando uma garotinha chamada Ana pede emprestado um lápis “cor de pele”, e seu colega lhe dá um lápis cor de rosa. Intrigada,

Ana compara essa cor com a de seu braço e também percebe a cor diferente de seu irmão e, em casa, os pais explicam de onde vem essa diversidade de cores, lição que ela repete na escola. Com este livro podemos abordar com as crianças a questão de que não existe apenas uma cor de pele, mas sim infinitas, e que não devemos restringir a “cor de pele” apenas a uma única opção. Para trabalhar isso ainda mais na sala de aula diversas marcas de material de papelaria têm lançado caixas de lápis e de giz de cera com diversos tons de peles, uma ótima opção para ter na escola e deixar as crianças utilizarem em seus desenhos. Nesses momentos é interessante deixar o material acessível para os alunos e incentivar que eles procurem seu tom de pele, comparando a cor do lápis / giz com sua própria cor, conseguindo assim achar o tom ideal para seu desenho.

Figura 22 - Giz de cera tons de pele



Fonte: www.mercadolivre.com.br

Figura 23 - Lápis de cor tons de pele



Fonte: mercadolivre.com.br

“O tupi que você fala” - Claudio Fragata.

Figura 24 - Livro: O tupi que você fala

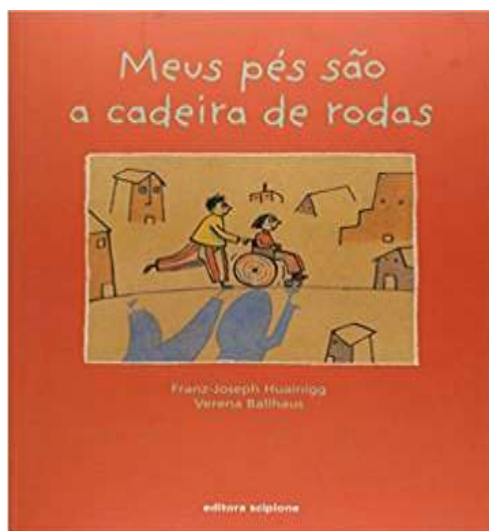


Fonte: Pinterest

O tupi diz respeito à língua Tupinambá, que era falada pelas comunidades indígenas existentes no Brasil quando o território foi colonizado pelos portugueses. Nesta obra o autor traz diversas palavras originadas do Tupi que nós usamos hoje em dia e nem imaginamos sua origem, ele quer mostrar a importância da cultura indígena e como ela está presente diariamente em nossas vidas.

“Meus pés são a cadeira de rodas” - Franz-Joseph Huainigg e Verena Balhaus.

Figura 25 - Livro: Meus pés são a cadeira de rodas

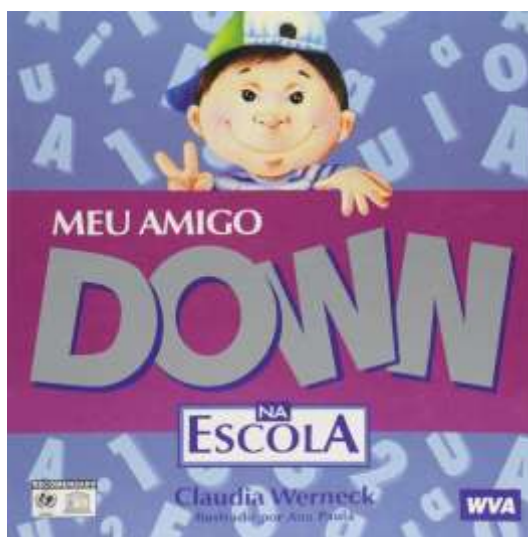


Fonte: amazon.com.br

Maria é uma menina que nasceu paraplégica, o livro nos mostra um dia na vida da garota. Ela acorda, se troca, toma o café da manhã e vai ao mercado a pedido de sua mãe. No caminho até o mercado Maria se sente mal com todos os olhares e falas preconceituosas que recebe, ela só quer ser tratada como todas as outras crianças, afinal não há nada de errado com ela. Durante o caminho conhece um garoto, que acaba por se tornar seu amigo e que lhe ajuda a enxergar as situações de outra forma. Maria não tem nada de errado, ela nasceu assim, então por que tantos olhares feios e comentários maldosos? Isso é algo que devemos questionar para as crianças em sala de aula, para que elas entendam que existem deficiências e que isso não deve interferir na forma como tratamos as pessoas, somos todos iguais e respeito deve vir sempre em primeiro lugar.

“Meu amigo Down na escola” - Claudia Werneck.

Figura 26 - Livro: Meu amigo Down na escola



Fonte: amazon.com.br

A autora traz aqui uma situação dentro de uma sala de aula, um livro narrado em primeira pessoa por uma aluna, que diz ter um novo amigo na escola, o amigo down. Seu amigo down brinca, desenha, recorta e faz tudo que as outras crianças fazem, ela gosta muito dele. Em determinado momento os pais dos alunos da sala decidem ir na diretoria falar sobre o amigo down e como ele pode prejudicar o resto da sala. A garotinha não compreende a atitude dos adultos, afinal seu amigo down é como todas as outras crianças, então por que estão reclamando dele? O amigo down fica doente e passa muito tempo longe da escola, mas quando ela volta todos ficam felizes, as famílias compreendem que não há nada de errado com ele, e para surpresa

de todos agora também tem uma amiga down na sala, muito parecido com o amigo down. Ainda bem que todos aceitaram suas diferenças no final. São poucas as crianças que possuem contato com pessoas deficientes, por isso é um tema que deve ser muito discutido com elas, para que não haja estranheza, nem preconceito quando se encontrarem com essas pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil vai muito além de “contar historinhas” para as crianças, essa é uma prática que colabora para o desenvolvimento das crianças em todos os âmbitos de sua vida, seja ela escolar, emocional, cognitiva ou social.

O presente trabalho buscou analisar a importância da literatura na formação e desenvolvimento da criança de 4 a 5 anos, concluindo que a prática citada é indispensável para o aprendizado na educação infantil. Para se atingir uma compreensão da importância da literatura na formação e desenvolvimento da criança de 4 a 5 anos, definiu-se três objetivos específicos. O primeiro: analisar a importância da literatura infantil para a formação e desenvolvimento da criança e verificou-se que a Literatura Infantil proporciona às crianças o desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo e social, e também de suas funções psíquicas superiores - memória, imaginação, pensamento, consciência, percepção, atenção, fala, pensamentos, vontades, formação de conceitos e emoções. Além de contribuir para a imaginação, a formação de pensamento crítico, como lidar com as próprias emoções e com o mundo à sua volta.

O segundo objetivo teve como ponto central analisar como a literatura infantil pode contribuir para a discussão de assuntos relevantes para a vida em sociedade, isto é, aprender a lidar com as diferenças e respeitá-las acima de tudo. É importante abordar com as crianças assuntos como a valorização da pluralidade cultural e as diferenças existentes na vida em comunidade, é significativo para que os alunos não tenham preconceitos, ou sejam desrespeitosos, com aqueles que não são do mesmo grupo que eles. As crianças devem aprender desde cedo que existem diferentes etnias, culturas, tons de pele, corpos, cabelos, pessoas com deficiências, e que devem sempre agir com respeito, nunca excluindo ou diminuindo ninguém. As crianças precisam pensar fora de suas “bolhas” sociais, para que não cresçam adultos intolerantes e preconceituosos. Existem diversas obras literárias que podem contribuir para iniciar tais discussões em sala de aula, algumas foram citadas na sessão 3 do trabalho em questão.

O terceiro objetivo foi focado em analisar o ambiente escolar e o educador como mediadores na formação dos pequenos leitores, pode-se dizer que a sala de aula é um espaço imensamente privilegiado para desenvolver o gosto e apreço pela leitura, o educador possui o “poder em suas mãos” para apresentar essa prática para

seus alunos e realizar um trabalho que faça com que eles se apaixonem pela literatura, ou seja, que tenham sentido e significado na formação delas. Além de que a leitura pode contribuir para atingir diversos objetivos para o aprendizado das crianças, e para isso o educador precisa estar preparado para realizar atividades intencionais, pois essa é uma prática que exige estar preparado e ter conhecimentos para tal. O professor possui papel fundamental no processo de contação de histórias, e uma história mal contada não irá despertar o interesse nos alunos e nem contribuir para nenhum aprendizado ou reflexão. Daí a importância do planejamento da atividade, a sua preparação antes mesmo da sua realização com as crianças.

Já o quarto, e último, objetivo, baseou-se em pesquisar e descrever diferentes obras literárias que podem ser utilizadas para trabalhar e incentivar a literatura na educação infantil. Na última sessão desta pesquisa foram apontadas diversas metodologias e dicas que podem ser utilizadas no momento de preparação e contação de uma história. Fatores como: escolha do livro, tom de voz, cenário, recursos que serão utilizados, tudo isso conta muito no momento da contação, por este motivo o trabalho em questão sentiu a necessidade de abordar cada um deles com muita atenção. São citadas também formas de como encantar uma criança através do ato de contar histórias, isto é, como trazer a atenção dela para aquilo que está sendo contado e prendê-la na narrativa até o final. Outro fator importante que ocorre posteriormente à contação é fazer com que as crianças pensem e reflitam sobre aquilo que foi lido / ouvido, fazendo com que desenvolvam o pensamento crítico.

Os resultados da pesquisa, ao analisar as fontes bibliográficas, foram que a Literatura Infantil é uma prática que deve estar presente nas salas de aula e na rotina escolar das crianças, pois possui enorme importância quando usada como além de uma forma de 'passatempo', mas também como um procedimento metodológico para a formação e desenvolvimento das crianças.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5º edição. São Paulo: Scipione, 1999.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosura e bobices**. Edit. Scipione 2º Ed. São Paulo 1991.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7. edição. Reimpressão – São Paulo: Atlas, 2006.

ARIÈS, Philipe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro. LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1981. [atura_na_educacao_infantil.pdf](#)> Acesso em: 9 de janeiro de 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Novo Corona vírus (COVID 19): informações básicas. s/d. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/novo-coronavirus-covid-19-informacoes-basicas/#:~:text=A%20Covid%2D19%20%C3%A9%20uma,algu%C3%A9m%20doente%20tosse%20ou%20espirra.>

BUSATTO, Cléo. **A Arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar – pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2003.

CANEDO, Daniele. **“Cultura é o quê?” - Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos**. 14 folhas. Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil, 2009.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo, Moderna, 2000.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e prática**. 18 ed. São Paulo: Ática, 1999.

DOHME, V. **Técnicas de contar histórias**. 7. ed. São Paulo: Informal, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

JAMBERSI, Belissa do Pinho. **A arte de contar histórias na sala de aula: do didatismo ao encantamento**. _____. Alessandra Arce (Org.). O trabalho pedagógico com crianças de até três anos. Campinas, SP: Alínea, 2014. p. 13-35.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN. Regina. **Literatura Infantil Brasileira**. História e Histórias. São Paulo, 2004.

LLENAS, Anna. **O monstro das cores**. Belo Horizonte: Aletria, 2018.

MEIRELES, Cecília. 1901-1904. **Problemas da literatura infantil**. Cecília Meireles.

MILIAVACA, Rosangela da Rosa. **A importância da literatura na educação infantil**. Centro Universitário Assis Gurgacz, Paraná, Cascavel, 2008.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

NÉRICE, I. G. **Didática geral dinâmica**. 10 ed., São Paulo: Atlas, 1987

PACHECO, G. S. **Educação Infantil: a importância da literatura na formação de leitores de mundo**. s/d. Disponível em:
<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/educacao-infantil-importancia-literatura-na-formacao-leitores-mundo.htm>. Acesso em: 6 de fevereiro de 2021.

PASQUALINI, J. C. **Papel do professor e do ensino na educação infantil: a perspectiva de Vigotsky, Leontiev e Elkonin**. 2011. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

RIGLISKI, ADRIANE SCHREIBER. **Contribuições da contação de histórias no desenvolvimento das linguagens na infância**. Ijuí, 2012. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1619/TCC%202012%20Adriane%20S.%20Rigliski.pdf?sequence=1>. Acesso em: 03/05/2022.

SALES, Aparecida. **As emoções na infância – a importância de educar emocionalmente**. s/d. Disponível em: <https://aparecidasalespsicologa.com/2018/08/03/as-emoco-es-na-infancia-a-importancia-de-educar-emocionalmente/>. Acesso em: 5 de outubro de 2021.

SILVA, Daniela Regina da. **Psicologia da Educação e Aprendizagem**. Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELI). Indaial: ASSELI, 2007.

SISTO, Celso. **A arte de contar histórias e sua importância no desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. p. 1-4. Disponível em: www.artistasgauchos.com.br. Acesso em: 03/05/2022.

VIGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, L.S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKY, L.S., Luria, A.R. & Leontiev, A.N. (2001). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. (M.P. Villalobos, trad.). São Paulo: Ícone.

YUNES, Eliana; PONDÉ. **Leitura e leituras da literatura infantil**. São Paulo: FTD, 1988.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na escola**. 10ª edição - São Paulo: Global, 1998.